BOLETIM DA

SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA
SÃO PAULO BRASIL

ANO XXI • JULHO DE 1946 • N.º 233

Exportação Brasileira de Café

1 9 4 6

Saca de 60 quilos

PÔRTO DE EMBARQUE	EXTERIOR	CABOTAGEM	TOTAL
JUNHO:			
Santos	745 655	1 274	746 929
Rio de Janeiro	353 633	8 949	362 582
Vitória	103 307	68 899	172 206
Paranaguá	55 987	—	55 987
Angra dos Reis	11 250	—	11 250
Salvador	11 500	865	12 365
Recife	11 453	105	11 558
Caravelas	—	1 049	1 049
Corumbá	15	—	15
Total de Junho	**1 292 800**	**81 141**	**1 373 941**
Maio	1 670 084	87 467	1 757 551
Abril	1 559 765	84 663	1 644 428
Março	1 095 501	77 051	1 172 552
Fevereiro	872 970	86 722	959 692
Janeiro	1 160 301	70 885	1 231 186
Total de Jan.º a Junho	**7 651 421**	**487 929**	**8 139 350**
MESMO PERÍODO EM:			
1945	5 816 218	308 002	6 124 220
1944	6 698 633	345 656	7 044 289
1943	4 238 761	218 274	4 457 035
1942	4 474 178	176 871	4 651 049

Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto de Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA
Sede: Largo da Misericórdia, 24

Ano XXI | JULHO DE 1946 | Número 233

Sumário

Comunicamos aos interessados que esta Superintendência está distribuindo as publicações abaixo mencionadas, as quais podem ser enviadas aos que as solicitarem.

SEPARATAS :

A Fabricação de Carvão na Fazenda de Café — (esgotada)
O Contrôle à Erosão nos Cafèzais Sulcos e Cordões em Contôrno — Hélio Viégas de Camargo Bittencourt (esgotado)
Técnica das Adubações — A. Menezes Sobrinho.
O mais edificante exemplo de restauração de caf'zal velho o decadente que já vi — Rogério de Camargo.
O "Cheiro do Mato" (Sombreamento do Cafeeiro) — Adalberto de Queiroz Teles Junior.
Economia Cafeeira — A. Menezes Sobrinho. (esgotada)
Adubação verde para caf'zais — J. E. Teixeira Mendes
Da secagem mecânica do café — Rogério de Camargo
Culturas Acessórias na Fazenda de Café :
I — Feijão soja, fácil fonte de proteína — N. A. Neme
II — O Milho — G. P. Viégas
III — Arroz — Alimento Básico Tropical — H. S. Miranda
IV — Feijão — N. A. Neme
A Broca do Café — "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) — J. Bergamin
Expurgo de sementes de café infestadas pela broca do café "Hypothenemus hampei" (Ferrari, 1867) com Bisulfureto de Carbono. — J. Bergamin
Despolpamento — J. Aloisi Sobrinho
Melhoramento do Cafeeiro — C. A. Krug.

RELAÇÃO DOS CAFEICULTORES DO ESTADO DE SÃO PAULO :

PRIMEIRO VOLUME — (esgotado)
SEGUNDO VOLUME — (esgotado)

TERCEIRO VOLUME : Municípios de : Andradina, Botucatu, Catanduva, Fernando Prestes, Guaira, Guariba, Iacanga, Ibirá, Itápolis, Itu, Jaboticabal, Joanópolis, Jundiaí, Leme, Lindóia, Matão, Mineiros, Mogí Guassú, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Paulo de Faria, Pederneiras, Pedregulho, Pereira Barreto, Pinhal, Piracaia, Pirassununga, Pôrto Ferreira, Ribeirão Preto, Rio Preto, São Carlos, São José dos Campos, Serra Azul, Socorro, Tabapuã, Tabatinga, Taubaté, Torrinha, Tremembé, Vargem Grande, Viradouro.

QUARTO VOLUME : Municípios de : Araçatuba, Bela Vista, Birigui, Candido Mota, Guararapes, Maracai, Novo Horizonte, Palmital, Paraguassu, Penápolis, Presidente Bernardes, Presidente Venceslau, Promissão, Quatá, Rancharia, São Pedro do Turvo, Tanabi, Valparaizo.

QUINTO VOLUME : Municípios de : Assis, Avaré, Avaí, Cerqueira Cesar, Coroados, Dois Corregos, Dourado, Fartura, Gália, Garça, Ipaussu, Itajubi, Leme, Marilia, Mirassol, Óleo, Ourinhos, Piraju, Pompéia, Regente Feijó, Salto Grande, Santa Barbara do Rio Pardo, Santa Cruz do Rio Pardo, Santo Anastácio, São Carlos e Torrinha.

ANUÁRIO ESTATISTICO DA S. S. C. — 1937 - 1938 - 1939 (esgotado) - 1940 (esgotado) 1941 - 1942 - 1943 - 1944 - 1945.

De acordo com uma praxe geralmente adotada, este Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.

Colaboração

PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO

Retrospecto mensal do mercado de café em Santos

(Especial para o Boletim da S. S. C.)
— Panameuro — Junho de 1946.

Em virtude das notícias que, com referência à modificação nos preços tetos, circularam e ainda circulam na praça, o mercado iniciou as atividades do mês de Junho, em ambiente de franca expectativa.

Logo que surgiram aqueles rumores, as bases de preços subiram imediatamente em todos os setores da atividade cafeeira, atingindo nível equivalente ao acréscimo de 5 centavos nos preços máximos, que é quanto os negociantes esperam sejam aqueles aumentados.

Sendo o aumento de 5 centavos por libra peso, seria, nesse caso, suprimido o subsídio de 3 centavos, os quais passariam com mais 2 "cents", a perfazer o aumento noticiado, isto é, de 5 centavos por libra peso.

Em cruzeiros o preço máximo passaria a Cr. $66,00 mais ou menos por 10 quilos.

Nada se sabia, entretanto, nos primeiros dias de Junho, qual seria a maneira a ser adotada para a nova política cafeeira e daí a razão do mercado ter se acalmado bastante, aguardando todos, as medidas que, segundo era voz corrente seria tomada pelos Estados Unidos no transcorrer do mês de Junho.

Constantemente chegavam notícias dos Estados Unidos, e, aqui mesmo, sabia-se que o Govêrno realmente estudava com os representantes do O.P.A. os preços para a nova política cafeeira.

Entre as informações da América do Norte, vinha a de que, a mais provável resolução seria para o aumento de 1/3 sobre os "ceilings" o que daria um acréscimo de 4 centavos e meio por libra peso de café cru, para o tipo Santos.

Diante dessas notícias, sem bases definidas para poderem se orientar, os negociantes mantinham-se em espectativa, resultando daí a acalmia do mercado de disponível.

Os exportadores limitavam-se a embarcar os cafés vendidos anteriormente tendo a exportação atingido o total de 527.696 sacos embarcados até o dia 21 do mês em estudo.

Finalmente no dia 26 do mês em estudo, ficou definitivamente resolvido o aumento do "ceiling" que seria de 2 centavos por libra peso, permanecendo o subsídio de 3 centavos.

Diante dessa resolução, o mercado movimentou-se, passando o disponível a apresentar aspecto bem estável, com os exportadores classificando e ofertando em bases enquadradas nos novos preços. O mercado de entregas diretas, também movimentou-se, trabalhando firme e com as bases de Cr. $66,50 para o mês presente e Cr. $67,50 para os meses futuros, de Julho a Dezembro de 1946 e Janeiro a Junho de 1947.

Com o correr dos dias acentuou-se mais ainda a firmeza do mercado, tendo os preços tanto no disponível como nas entregas, ultrapassado o aumento de 5 centavos.

Pelo acréscimo feito, o "ceiling" ficou alterado, para 18 centavos e 60, já considerando o subsídio de 3 centavos : em cruzeiros, o preço máximo passou a ser de Cr. $66,50 mais ou menos.

Nas entregas, o preço para o mês presente foi cotado a Cr. $68,00 e as entregas para os meses futuros a Cr. $68,50.

Esses preços, entretanto, foram modificados no último dia do mês de Junho, quando o mercado apresentou reação ainda maior, tendo havido negócios nas entregas futuras nas bases de Cr. $70,00.

Também as ofertas do disponível foram melhoradas, e, houve negócios na mesma ocasião, de cafés finos a Cr. $70,00 por 10 quilos.

O movimento estatístico do mês de Junho foi o seguinte :

	SACAS
Entrada durante o mês	875 098
Entradas desde 1.° de Julho de 1945	9 540 348
Embarques durante o mês	707 144
Embarques desde 1.° de Julho de 1945	11 808 622
Existência em 28/6/1946	2 534 194

DISPONÍVEL

Durante o mês	607 053
Desde 1.° de Julho de 1945	9 303 690

CAFÉS A FATURAR NA CHEGADA

Durante o mês	32 516
Desde 1.° de Julho de 1945	542 892

CAFÉS EM CONHECIMENTO OU POR EMBARCAR

Durante o mês	120 273
Desde 1.° de Julho de 1945	1 623 709

ENTREGAS DIRETAS

Durante o mês	594 500
Desde 1.° de Janeiro de 1946	2 968 500

As exportações de café e as entradas, em Santos, em 1947

J. Testa

A menos que interfiram fâtores estranhos — política cafeeira, dificuldades de transporte, retenção de café no interior, na previsão de maiores preços — a entrada de cafés em Santos está, até certo ponto, em correlação com as exportações.

Assim, é lícito prever-se que ela será grande no próximo exercício, pois muito animadoras são as perspectivas de embarque do nosso principal produto em 1947, embarques esses já consideráveis no ano corrente, e que tudo leva a crer serão aumentados com a entrada paulatina, no mercado, dos consumidores europeos.

Da safra 1945/46 entraram em Santos 9.540.348 sacas de café, de todos os Estados que por ali exportam ; desse total, 7.504.626 eram de café paulistas, ou sejam 79%. Da safra 1945/46 foram exportadas, por Santos, 11.808.622 sacas de café. Cêrca de 1.000.000 por mês. Da safra atual já foram exportadas, por esse pôrto, 4.143.067, de julho a outubro (até o dia 30). A média mensal de exportação por Santos é, pois, na presente safra, de pouco mais de um milhão de sacas por mês (1.036.000). Admitindo-se que não houvesse aumento, ainda assim a exportação seria, nesta safra, de cêrca de 12.500.000 sacas, com cêrca de 9.800.000 sacas de cafés paulistas.

Essa a previsão provável da exportação, que condicionaria entradas de cafés paulistas de cêrca de **10.000.000 de sacas,** podendo ir a mais, pois, de 1912 a 1938, por sete vêzes as entradas de café paulista em Santos ascenderam a mais de... 10.000.000 de sacas.

* * *

Defrontamo-nos, porém, a esta altura, com uma objeção de não pequena importância : permitirão as safras, atual e próxima, que ainda são pequenas, a manutenção desse rítmo exportador e, consequentemente, dessas entradas ?

Realmente, a safra do corrente ano foi avaliada em 8.000.000 de sacas ; a do próximo ano, prevê-se que será da ordem de 10.000.000. Teríamos, assim, 18.000.000 de sacas, de cujo total se devem deduzir um pouco mais de 3.000.000, destinadas ao consumo interno do Estado. Como não há sobra alguma da safra anterior, segundo apuraram, ainda há pouco, os nossos técnicos, segue-se que temos de contar, apenas, com 15.000.000, aproximadamente. É verdade que os embarques do 2.º semestre do próximo ano já serão alimentados com cafés da safra de 1947. E, para o semestre corrente, a safra recentemente colhida bastara. Mas, quanto ao 1.º semestre de 1947, poderá ele ser suprido adequadamente ?

Talvez se possa, ainda, lançar mão de sobras dos estoques do D.N.C., além dos apenhados, e, nessas condições será possível responder afirmativamente à pergunta acima, que, dest'arte, ficará adiada para o ano seguinte. Até lá, esperemos por uma safra maior que a prevista, em 1947, o que é possível, e nos resolveria a questão.

* * *

Do quadro abaixo se infere qual o crescimento de nossa exportação, apenas de 1945 para 46, não se falando já da curva ascensional, que se vem verificando anteriormente a 1945.

Só as exportações para a Europa, que provàvelmente atingião a um terço do que eram antes da guerra, são responsáveis por grande parte desse aumento, além do fato de que os Estados Unidos, e outras regiões continuam ainda a aumentar suas compras.

Para melhor esclarecimento, juntamos também um quadro detalhado das últimas avaliações, despachos, entradas em Santos e exportações por aquele pôrto, desde a safra 1940-41.

EXPORTAÇÃO DE CAFÉ EM 1945 e 1946

MESES	PROCEDÊNCIA				DESTINO					
					ESTADOS UNIDOS		EUROPA		DIVERSOS	
	1945	1946	1945	1946	1945	1946	1945	1946	1945	1946
Janeiro	904 072	810 798	203 504	349 503	974 617	914 899	71 658	152 341	61 301	93 061
Fevereiro	547 708	688 657	370 352	184 313	875 119	657 183	2 700	178 238	40 241	37 549
Março	570 094	728 354	367 477	367 042	892 263	743 142	3 150	209 687	42 158	142 567
Abril	540 401	1 129 982	303 186	429 350	784 970	1 241 295	3 450	208 466	55 167	109 571
Maio	385 277	1 262 874	208 895	407 113	540 582	1 420 714	550	179 686	53 040	69 587
Junho	887 849	745 655	527 403	547 145	1 187 511	831 219	149 550	274 883	78 191	186 698
Julho	1 302 675	1 228 451	336 292	244 134	1 415 491	1 121 750	184 041	204 343	39 435	146 492
Total	5 138 076	6 594 771	2 317 109	2 528 600	6 670 553	6 930 202	415 099	1 407 644	369 533	785 525

BASE PARA O CÁLCULO DA ESTIMATIVA DAS ENTRADAS DE CAFÉ EM SANTOS — EM 1947

(Até 31/12) Saca de 60 quilos

SAFRAS	AVALIAÇÃO EST. DE S. PAULO	DESPACHOS (ESTAÇÕES PAULISTAS)	ENTRADAS EM SANTOS			EXPORTAÇÃO POR SANTOS
			SÃO PAULO	OUTROS ESTADOS	TOTAL GERAL	
1940/41	14 833 468	10 258 266	6 869 740	781 549	7 651 289	8 815 190
1941/42	5 884 350	9 258 951	4 260 012	506 252	4 766 264	5 755 674
1942/43	8 041 948	8 429 836	4 517 626	641 335	5 158 961	4 743 375
1943/44	8 906 164	5 875 316	9 233 762	1 479 881	10 713 643	9 654 126
1944/45	5 092 245	3 894 285	2 751 784	571 283	3 323 067	9 525 395
1945/46	6 609 945	6 128 009	7 504 626	2 035 722	9 540 348	11 808 622
Total	49 368 120	43 844 663	35 137 550	6 016 022	41 153 572	50 302 382
1946/47	8 000 762	(4 179 750 (até 30/9/46)	1 626 541	460 429	(2 086 970 (até 30/9/46)	(4 143 067 (até 30/10)
Total	57 368 882	48 024 413	36 764 091	6 476 451	43 240 542	54 445 449

ATÊ 6/11/46 : DESPACHOS 3 077 906
A DESPACHAR 4 922 856

AVALIAÇÃO 8 000 762

O café e o chá nos Estados Unidos

J. C. Mello

Há tempos, em seu Anuário Estatístico de 1939, publicou a Superintendência do Café um interessante gráfico sobre o consumo, *per capita*, do chá e do café, nos Estados Unidos e na Inglaterra. Mostrava ele que, à proporção que crescia o consumo do café nos Estados Unidos, bem como o do chá na Inglaterra, diminuia o do chá na república americana e o do café na Grã-Bretanha.

Não temos à mão dados completos e recentes sobre o consumo do chá nos Estados Unidos. Mas, sabemos que a Associação do Chá, desse país, pretende tomar, imediatamente, medidas vigorosas no sentido de efetuar uma intensa campanha publicitária afim de elevar o nível das vendas.

Até que ponto se poderia esperar que essa campanha, em favor do maior concorrente do café, viesse a prejudicar o consumo deste ? Seria difícil fazer prognósticos, porém tudo leva a crer que essa "reclame" em prol do chá não prejudicará o produto brasileiro, a menos que a redução na campanha de publicidade em favor do café — precisamente o contrário do que vai realizar a Associação do Chá — venha a prejudicar nosso maior artigo de exportação.

Com referência a essa redução, não são lisongeiras as referências da imprensa, dessa mesma imprensa — é curioso notar — que tanto profliga, sempre que tem oportunidade, quaisquer gastos exagerados feitos pelo Brasil no exterior. Agora, no intuito de reduzir, quanto possível, nossas despesas, no combate em que está empenhado para melhorar a situação econômico-financeira do país, o govêrno brasileiro extinguiu vários escritórios no exterior, reduzindo as verbas de outros. Entre esses últimos se encontrou o Bureau Pan Americano do Café, quanto à parcela que dizia respeito à contribuição de nosso país. Pois bem : parece ter ficado demonstrado que esse Bureau, contràriamente ao que se poderia esperar do nome, não fez **bureaucracia.** Realmente, depois de oito anos de ativa propaganda, de 1937 a 45, o consumo do café naquele país aumentou sensìvelmente, não apenas em virtude do crescimento natural, porém muitas vêzes mais que o crescimento normal nos anteriores à creação do mencionado Bureau. Esse crescimento foi, nesses últimos oito anos, de 6,4 libras **per capita,** quando nos 37 anos anteriores à existência do referido organismo o consumo **per capita** havia aumentado sòmente de 1,2 libras.

Essa organização, fundada em bases cooperativas, e para a qual contribuiam todos os paises americanos produtores de café, adotou, desde o início, uma propaganda em forma genérica e impessoal, insistente e bem orientada. Ao invés das lutas entre os torradores, por suas marcas e **blends,** propaganda essa que muitas vêzes era prejudicial ao produto, pois, ao passo que salientava as virtudes do seu próprio café, depreciava as do adversário, o Bureau adotou critério diferente, tratando de estimular o consumo, em geral, do artigo, fosse de que origem ou marca fosse.

E, pelo menos tres campanhas organizou, interessantes e com auspiciosos resultados : uma educativa, junto aos médicos, afim de convencê-los de que o café é uma bebida saudável e estimulante, nada prejudicial ; outra no sentido de ensinar o preparo de um bom e saboroso café, por método que, aliás, importava

aumentar a quantidade de pó geralmente usado na infusão pelos americanos ; e, finalmente, uma larga propaganda no sentido de incentivar o uso do café gelado, afim de evitar a grande queda de consumo que se observava nos meses frios. Todas essas campanhas tiveram êxito, maior ou menor, e daí o crescimento progressivo do consumo no país, que chegou a importar, em 1945, 20.240.000 sacas, contra apenas 12.830.000 em 1937. Ùltimamente, iniciara o Bureau nova publicidade, encabeçada pelo refrão : "tome mais uma chícara".

O fato é que, durante os anos de seu trabalho, viu o Bureau Pan Americano do Café aumentarem de 650.000.000 de dolares as vendas de café nos Estados Unidos. Para esse resultado, a entidade contribuiu com 650.000 dolares anuais, gastando, pois, apenas cerca de 1% em propaganda, com relação às vendas.

Pois bem : nesta altura, por medida de economia, com louvável intuito, pois, nosso govêrno resolveu reduzir para cerca de metade as verbas destinadas à propaganda do café nos Estados Unidos. Foi uma medida acertada ? Pode-se acreditar que, dado o impulso inicial, o consumo do café continuará se expandindo, por si ? Ou, então, poder-se-á julgar que o mercado americano de café já se encontra saturado ?

Quer-nos parecer que só se póde responder negativàmente a essas interrogações, principalmente agora, que os produtores e vendedores de chá resolvem trabalhar no sentido de intensificar as vendas do seu produto, o que lhes será um tanto mais fácil se encontrarem o campo livre deixado pelo café. A propaganda do café, como a de qualquer produto, é sempre necessária, em qualquer tempo e lugar : Principalmente de artigos que, como esse, não se encontram difundidos em toda parte, e contam com numerosos concurrentes. O que é essencial é que essa propaganda seja eficiente, feita em bases racionais, e não muito onerosa. A que era realizada pelo Bureau Pan Americano parecia reunir esses predicados, donde a razão de não ter sido favoràvelmente recebida a diminuição das verbas a ela destinadas.

* * *

A Associação de Chá dos Estados Unidos, que é mantida com um imposto sobre os cultivadores do produto no Oriente, vai gastar, este ano, 250.000 dolares em publicidade, e espera voltar a dispender, dentro de poucos anos, o que gastava antes da guerra, ou seja cerca de um milhão de dolares. Pensam os dirigentes da Associação que é possível aumentar substancialmente o consumo da bebida das Índias, principalmente devido ao fato de que os soldados americanos que estacionaram, durante os anos de guerra, na Inglaterra e Austrália, países bebedores de chá, adquiriram o hábito de ingerir esse produto. Isso não é impossível, e também existe a possibilidade contrária, já por nós comentada, de que muitos australianos e ingleses se tenham habituado, com o convívio dos americanos, a ingerir café.

Segundos os dados obtidos pela Associação do Chá, em inquéritos a que procedeu nos Estados Unidos e no Canadá, a maioria dos estabelecimentos que servem ao público chá ou café prefere fornecer o segundo desses produtos, já porque rende mais, já porque é preferido pelos clientes, ou, ainda, porque pode servir-se com maior rapidez e facilidade.

Se, apesar de todos esses fatores desfávoráveis a Associação do Chá se mostra disposta a gastar fortes somas na propaganda do produto, e esperançosa de conseguir aumento no seu consumo, muito maiores razões assistem aos produtores

e vendedores de café para esperar que seu artigo também aumente as vendas no mercado americano, visto que, não obstante ser já grande o seu consumo, em realidade não vai além de 2 ¼ chícaras, por dia, para cada habitante do país.

Iremos mais longe, todavia, pretendendo que, pelo menos, deve-se procurar manter o consumo atual, no caso em que os concorrentes consigam muito êxito e que, além disso, fatores outros, depressivos, possam agir desfavoràvelmente ao consumo do café.

Num ou noutro caso, o trabalho já realizado pelo nosso grande produto, nos Estados Unidos, precisa ser mantido : o que já se conseguiu em propaganda e em vendas, se não puder ser aumentado, pelo menos não se póde perder.

EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ PARA OS EST. UNIDOS

Saca de 60 quilos

Ano	Quantidade	Ano	Quantidade
1925	7 017 107	1936	8 021 758
1926	7 466 336	1937	6 590 088
1927	7 946 202	1938	9 078 176
1928	7 274 201	1939	9 177 337
1929	7 114 185	1940	8 883 528
1930	8 005 837	1941	9 804 811
1931	9 537 627	1942	6 189 166
1932	6 486 031	1943	8 553 664
1933	8 552 592	1944	11 611 440
1934	7 600 595	1945	11 690 554
1935	8 684 327	1946	5 808 452

Nota : 1946 — Jan.º a Junho

A broca do café em Porto Rico ?

J. Bergamin.

É tão certa a inexistência da broca do café nas Américas, com exceção do Brasil, que qualquer notícia de seu aparecimento em cafèzais sulamericanos não brasileiros deixa-nos surpresos, tão grande é sua importância econômica. L.O.T. Mendes (A "broca do café" não ocorre no Haití — Rev. Inst. Café — 1939, XXV : 549-551) desfez uma dúvida surgida quanto sua existência no Haití.

Há dias, o Sr. J.E. Teixeira Mendes, chamou-nos a atenção para uma referência à praga, inserta num relatório de Porto Rico (Anual Report for the Fiscal Year — 1943 — 44 — Un. of P. Rico — Agr. Exp. St. — Rico Piedras, p. 30), que é a seguinte :

"**Status of infestation of coffee by the coffee bean borer Stephanoderes sp.** The percentage of infestation of coffee berries at the two farms on the Lares-Adjuntas road where the pest was first noted has not increased since last year. At the Federal Experiment Station in Mayaguez, the infestation has been greatly reduced by a very thorough collection of all berries. Two new infestations have been discovered at the Demonstration Farm of the Agricultural Extension Service, in San Sebastián, and at three farms on the Lares-Utuado road. In the newly discovered infestations, the percentage of infested berries is very low. All infestations discovered so far have been in **Coffea excesa.** None in **Coffea arabica,** although under laboratory infestation of **C. arabica** has taken place."

Considerações várias cabem aqui, dada a relevante importância que para nós apresenta essa notícia.

Ao referir-se ao estado da infestação do café "by the coffee bean borer Stephanoderes sp.", o autor do relatório afirma categòricamente tratar-se realmente da "broca do café", pois **coffee bean borer** é o nome vulgar inglês dessa praga. Causa certa estranheza o fato de, em 1946, após todos os transtôrnos que a broca tem ocasionado à cultura cafeeira da Africa, da Ásia, da Oceania e da América (Brasil), um país qualquer das Américas designar simplesmente **Stephanoderes sp.** à "broca do café". Outro fato bastante estranhável relaciona-se com o ataque sistemático ao **Coffea exelsa,** deixando imune o C. arabica, a ponto de, mesmo em laboratório, não ser este último infestado.

Tratar-se-à realmente da "broca do café", do nosso tão conhecido Stephanoderes (Hypothenemus hampei) ?

Conservação do Solo em Cafèzal

Por

J. Quintiliano A. Marques

SUMÁRIO

Conservação do solo em cafèzal

J. Quintiliano A. Marques*

INTRODUÇÃO

Um dos fatôres que mais fortemente tem contribuido para a decadência da lavoura cafeeira no Brasil, tem sido, sem duvida alguma, o depauperamento ascelerado da fertilidade do solo decorrente da imprevidência ou negligência com que em geral vem sendo formados e cuidados nossos cafèzais.

Tal conclusão, com efeito, ressalta patente do simples exame da história da lavoura cafeeira entre nós. Caracterizada pelo nomadismo de seus roteiros, a cafeicultura brasileira, em contínua e insaciável busca de terras virgens e ricas em húmus, vem, continuamente se deslocando no sentido do litoral para o interior, deixando em sua passagem terras cansadas e depauperadas, já não mais capazes de suportar econômicamente os exigentes cafeeiros, apezar de sua maior proximidade dos portos de exportação e de seu clima mais favorável.

E agora, que os limites possíveis dessa migração rumo ao interior já se vão confundindo com os próprios limites territoriais de nossa pátria, ao serem atingidas pelas ondas de desbravamento as últimas reservas de terras de mata dentro da faixa de aclimatação do cafeeiro, quais sejam aquelas do Norte do Paraná, do Sul de Goiaz e do Vale do Rio Dôce, aos cafeicultores brasileiros já se antepõe a alternativa crucial de, ou cuidarem devidamente de seus cafèzais, protegendo-os contra o depauperamento ascelerado da fertilidade do solo, ou, então, forçados por colheitas progressivamente decrescentes, desistirem de suas lavouras, numa afirmação tácita de incapacidade.

Felizmente, dos êrros do passado, como conclusão de uma longa e custosa experiência, e, bem assim, dos esforços de técnicos dedicados e estudiosos de nossos problemas agronômicos, são oferecidas aos lavradores hodiernos fartas demonstrações de que há maneiras eficazes e sobretudo econômicas de manter os cafèzais duradouramente produtivos. Não há razão, portanto, para que os cafeicultores que se prezem de tal, e, que prezem, ademais, esse valioso patrimônio de seus filhos e de seus compatriotas que representa a fertilidade de suas terras, deixem de optar por aquela alternativa de fundamentar suas atividades em sãos principios conservacionistas.

No presente trabalho, procuraremos discutir em linhas gerais o problema da conservação do solo nos cafèzais brasileiros, salientando as causas de depauperamento do solo, e, apresentando as medidas conservacionistas que a prática dos lavradores ou a experimentação rigorosamente conduzida já comprovaram como eficientes e econômicas.

Algumas das indicações por nós apresentadas, como sejam, por exemplo, aquelas referentes ao espaçamento dos terraços tipo camalhão e dos cordões em contôrno, e, bem assim, aquelas concernentes ao dimensionamento dos canais escoadouros, ainda não são o resultado de uma rigorosa experimentação em nossas condições. Se as divulgamos e aconselhamos apezar disso, é que, para atender às necessidades urgentes e inadiáveis de nossas lavouras de café, mesmo com pequena discrepância da precisão, elas ainda são muito uteis.

---

* Engenheiro agrônomo e "Master of Science" — Chefe da Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico.

Esse trabalho fica sendo, assim, mais um relato do que existe atualmente de valor prático a respeito da conservação do solo em cafèzal. Esperamos ir corrigindo-o e completando-o a medida que as pesquisas e as experiências que estamos realizando, na Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico, em Campinas, forem fornecendo dados e indicações mais seguras.

A referida Secção de Conservação do Solo, vem, desde 1943, instalando uma série de experiências, em estações experimentais situadas nos pontos mais representativos das condições do Estado de São Paulo, com o objetivo de esclarecer as dúvidas ainda existentes a respeito da conservação do solo, não sòmente em cafèzais como sob as demais modalidades de uso do solo. Para a obtenção dos dados de perdas por erosão no presente relatados como resultados preliminares das experiências que na referida Secção vimos conduzindo, tivemos, inicialmente, durante o ano de 1943, a colaboração do colega José Carlos Machado Nogueira ; e, ùltimamente, desde meados de 1944, a colaboração dos colegas José Bertoni, na elaboração dos projétos de sistemas coletores, e, Francisco Grohmann, na locação dos talhões experimentais e no cômputo dos dados. Na Estação Experimental de Pindorama colaboraram também comnosco, na instalação das experiências e na coleta dos dados, os colegas Rubens Alvaro Bueno e João Aloisi Sobrinho ; e, igualmente, na Estação Experimental de Mocóca, os colegas Linneu Carlos de Souza Dias e Mario Vieira de Morais.

Da Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais, em Viçosa, tivemos, através alguns dos dados no presente aproveitados para comparar os prejuizos por erosão em cafèzal com outros tipos de cobertura do solo, a colaboração do colega Antonio Rezende, a quem ficaram entregues as determinações de perdas por erosão por nós lá iniciadas em fins de 1942.

É-nos grato ressaltar aqui, ainda, a colaboração da Secção de Café do Instituto Agronômico referido acima, na pessoa de seu chefe, o colega José Estevam Teixeira Mendes, não sòmente no planejamento de nossas experiências, como também na elaboração do presente trabalho, fornecendo-nos valiosas sugestões e informações.

CAPÍTULO I

GENERALIDADES

O problema da conservação do solo nos cafèzais brasileiros, em virtude da complexidade dos fatôres de ordem física, econômica e mesmo social, envolvidos, requer para a sua solução integral e econômica uma cuidadosa análise preliminar das variáveis envolvidas. No presente capítulo tentaremos esboçar essa análise, equacionando, em seguida, esquemàticamente o problema.

Procuraremos apontar os fatôres responsáveis pelos prejuizos em perda de produtividade do solo sofridos pelos lavradores e pela coletividade nacional, e, bem assim, as práticas conservacionistas que os poderão contrabalançar.

No esquêma da página seguinte, o problema é esboçado sob a forma de uma equação, a guiza de arcabouço para as discussões que se seguirão**. Segundo a referida equação, a extensão dos prejuizos em perda de solo e água são o resultado da presença ou ausência de um número maior ou menor de práticas conservacionistas que se antepuzer às causas de depauperamento do solo.

(**) Diseker e Yoder - Sheet Erosion Studies on Cecil Clay, B.245, Alabama Polytechnic Institute. Marques Controle da Erosão; cores nº. 26, 1943.

Segundo a mesma, fica claro, não sòmente, que a solução do problema será tanto mais perfeita quanto mais amplamente forem atacadas as causas provocadoras ou facilitadoras da erosão e dos demais agentes de perda da produtividade do solo, como também, que certas práticas possuem finalidades bastante específicas com relação aos fatôres de depauperamento à que se antepõem, razão por que se faz necessária a escolha apropriada das práticas que deverão ser empregadas em conjunto afim de se evitar duplicidades ou faltas.

Naturalmente, a extensão e a intensidade do ataque ao problema terão que se condicionar às possibilidades e aos interêsses econômicos do lavrador, mas o que é importante notar é que **será sempre mais fácil e econômico defender preventivamente do que tentar remediar danos já ocorridos.**

FOTO 1 — Aspeto de uma região na parte sul da Zona da Mata em Minas Gerais, próximo do Estado do Rio, hoje inteiramente degradada em pastagens, mostrando os vestígios das ruas dispostas a favor das águas nos cafèzais. (*Foto do autor*)

Ainda que uma lavoura não tenha sido formada racionalmente em contôrno e que não tenha recebido desde o início as devidas medidas de proteção, será muito mais fácil e econômico protegê-la quando ainda francamente produtiva e quando ainda não se tornaram patentes os estragos por erosão, do que tentar sua restauração depois de se apresentar muito depauperada.

Principais Causas do Depauperamento do Solo

Contribuindo para o exgotamento da fertilidade do solo, além dos saques normais de elementos nutritivos que, através os frutos produzidos pelos cafeeiros, o lavrador retira e exporta de suas terras, há, como causas mais importantes, o

FOTO 2 — Um outro aspeto da mesma região da foto 1 em que se percebe também os sinais das ruas a favor das águas dos cafèzais que outrora cobriram estes terrenos. (*Foto do autor*)

transporte acelerado de particulas de solo em suspensão e de elementos nutritivos em dissolução de que são responsáveis as enxurradas, e, também, as perdas por oxidação e volatilização acelerada da matéria orgânica e do nitrogênio por efeito da ação diréta dos raios solares e da elevada temperatura de nosso clima.

O volume total dos elementos nutritivos essenciais que é anualmente retirado do solo através as colheitas do café, assume proporções minimas quando comparado com aquele perdido por ação da erosão acelerada, especialmente quando as lavouras são desprotegidas.

Muitos de nossos lavradores creem e alardeam mesmo que em suas lavouras não há erosão, pelo simples fato de não serem aparentes nas mesmas, por um exame superficial, os sinais típicos da erosão que eles consideram ser apenas os sulcos ou as vassorócas. E, escudados por essa convicção, deixam de aplicar em suas lavouras as práticas conservacionistas.

Quasi sempre, entretanto, tais lavradores se enganam, pois, infelizmente, além daquelas fórmas aparatosas de erosão que deixam seus vestigios bem visíveis sobre o terreno, há a denominada erosão lâminar dificilmente perceptivel aos observadores pouco avisados e que em geral ocorre, com maior ou menor intensidade em todas as nossas lavouras.

Essa erosão lâminar, em geral, só se faz perceptivel através o turvamento das aguas pluviais que escorrem do terreno e através o declínio progressivo das colheitas, e, por isso mesmo, é exatamente a modalidade de erosão que mais dano tem causado às nossas terras. Agindo insidiosa e sorrateiramente, em contínuas lavagens de delgadas camadas do solo, vae progressivamente roubando aquilo que este tem de mais rico sem que o lavrador delà se aperceba e sem receber, por conseguinte, o devido contrôle.

Devido a esse tipo de erosão, é que alguns cafèzais velhos apresentam as raizes dos cafeeiros expostas acima da superficie do solo. E, o pior é que nas regiões onde tal fato costuma ocorrer, alguns lavradores, com a intenção de evitar que os cafeeiros depois de velhos. fiquem com suas raizes expostas, ao invez de atacarem diretamente a causa, controlando a erosão lâminar, adotam medidas contemporizadoras e indiretas, tais como aquela de plantar as mudinhas de café enterradas bem fundo nas cóvas para compensar o rebaixamento futuro da superficie do terreno.

A erosão, além das perdas de solo e de elementos nutritivos que ocasiona, ainda é responsavel pelo desperdício de uma grande parte das águas de chuva, impedindo-as de se infiltrarem no solo para abastecer suas reservas. De tal desperdício se ressentem os cafeeiros, especialmente nas épocas de veranico e nos anos de pouca chuva, por não encontrarem suas raizes a quantidade de úmidade suficiente para seu abastecimento nas camadas de solo ao seu alcance. Também se ressentem as fontes e as nascentes, uma vez que, em virtude da menor infiltração da água das chuvas, fica diminuido o potencial dos lençois de água subterrâneos.

Um outro fator de depauperamento da fertilidade do solo, que, em nossas condições, juntamente com a erosão ascelerada, tem contribuido marcadamente para a decadência de nossos cafèzais, é a oxidação ascelerada da matéria orgânica. Essa, se inicia, quasi sempre, antes mesmo de ser plantado o cafèzal, por efeito das drásticas queimadas que se seguem às derrubadas, e, continua, depois de já formado o cafèzal, por efeito da acção diréta dos raios solares sobre os detritos vegetais da superficie do solo, numa lenta, porém contínua, progressão.

O conceito de conservação do solo, é, por conseguinte, bastante amplo, abrangendo não sòmente o contrôle da erosão, com o qual é algumas vêzes identificado, como também o contrôle das perdas por oxidação ascelerada da matéria orgânica, e, bem assim, a reposição gradual dos elementos nutritivos que vão sendo retirados pelas colheitas. **O objetivo da conservação do solo, em última análise, deverá ser a manutenção da produtividade do solo em nível o mais aproximado possível do estágio original.**

Extensão dos Prejuizos Por Erosão nos Cafèzais

A erosão do solo, conforme acabamos de vêr, é a causa mais importante do depauperamento ascelerado de nossas lavouras de café. A extensão das perdas em solo, em elementos nutritivos e em água, que a erosão ocasiona, são verdadeiramente impressionantes em certas condições de solo, topografia e trato da lavoura.

Para se avaliar de relance a extensão de tais perdas, basta atentar para o estado em que se encontram atualmente as regiões de nosso território por onde o café já passou com todo o seu fastigio de lavoura altamente rendosa. As fotografias 1,2,3 e 4, mostram aspetos de terrenos outrora cobertos de cafèzais e hoje degradados de tal maneira que se prestam apenas para pastagens, retrocedendo as regiões onde se encontram de agrícolas que eram a simplesmente pastorís.

As fotos 1 e 2, mostram terras da Zona da Mata em Minas Gerais, vizinhas do Estado do Rio de Janeiro ; a foto 3 mostra terras do Estado do Rio : e, finalmente, a foto 4, um terreno em Campinas, no Estado de São Paulo, todas bem representativas das chamadas zonas velhas do café.

FOTO 3 — Aspeto de um terreno no Estado do Rio, outróra coberto de cafèzal e que hoje, depois de completamente lavado e lanhado pela erosão sòmente pode suportar pastagem. (*Foto Mergenroth*)

FOTO 4 — Um terreno em Campinas, no Estado de São Paulo, mostrando os estragos pela erosão ocorrida em lavouras de café plantadas com as ruas a favor das águas. (*Foto do autor*)

Esses melancólicos panoramas atuais de rinções brasileiros outrora gabados por sua fertilidade, se referem apenas à região de solos tipos massapé e salmourão, da formação do Arqueâno, justamente a região onde as terras são mais resistentes à erosão. Imagine-se, diante desse triste passado, o que será daqui a alguns anos a região de terras mais erodíveis, como seja aquela das terras arenosas, e, mesmo aquela das terras rôxas, onde hoje os cafèzais ainda são relativamente novos!

Com o objetivo de medir exatamente a extensão das perdas sofridas pelo solo por ação do fenômeno da erosão em cafèzal, a Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo, vem instalando, em pontos mais representativos do Estado, uma série de talhões experimentais munidos de sistemas coletores de enxurrada.

As fotografias 5 e 6, apresentam aspetos de dois desses talhões, dentre aqüeles que se encontram em funcionamento desde princípios de 1945 na Estação Experimental de Pindorama, em um tipo de solo arenoso com declividade de 10%, representativo da região de formação Bauru.

FOTO 5 — Aspeto de um talhão experimental em cafèzal, munido de sistema coletor do material erosado, na Estação Experimental de Pindorama, terra arenosa fértil da formação Bauru, com declive de 10%. O talhão abrange uma area de 1000 m², com dimensões de 20 m de largura por 50 de comprimento. (*Foto Komanick I. A.*)

Atualmente, talhões experimentais idênticos acabam de ser instalados também na Estação Experimental de Ribeirão Preto, num solo do tipo "rôxa apurada" com declive de cêrca de 6%, bastante representativo da região.

FOTO 6 — Aspeto de um outro talhão experimental em cafèzal do mesmo grupo que o talhão da foto 5 mostrando como as enxurradas são coletadas. Este é o talhão n.º 7 em que se estuda o efeito do enleiramento permanente (*Foto Komanick I. A.*)

O gráfico da pagina 10, apresenta, de acordo com alguns dados preliminares obtidos pela Secção de Conservação do Solo do Instituto Agronômico do Estado de São Paulo* e pela Escola Superior de Agricultura do Estado de Minas Gerais, em Viçosa, a extensão dos prejuizos por erosão sofridos pelos terrenos cobertos com cafèzais no Estado de São Paulo, em comparação com aqueles verificados em terrenos cobertos com outros tipos importantes de vegetação. Os dados apresentados no referido gráfico, absolutamente não são definitivos.

São divulgados apenas para dar uma ideia aproximada da proporção das perdas por erosão em café com relação aos demais tipos de uso do solo, uma vez que se baseiam em número muito reduzido de observações, colhidas em período de tempo muito curto e em número pequeno ainda de talhões experimentais.

Conforme se vê no referido gráfico, as perdas por erosão nos cafèzais, apezar de serem bem inferiores aquelas que se observam em culturas anuais do tipo de algodão, são de proporções consideráveis ainda, quando comparadas com as que se observam em terrenos melhor protegidos de vegetação, quais sejam aqueles com pastagens e com mata.

(*) Marques, Grohmann, Bertoni e Alencar - Relatório da Sec. Cons. Solo do Inst. Agr. São Paulo, Ano 1945.

Esses dados e a observação prática do que vem acontecendo com lavouras de café em que não se aplicam medidas de contrôle da erosão, justificam plenamente a gravidade do problema para a economia brasileira.

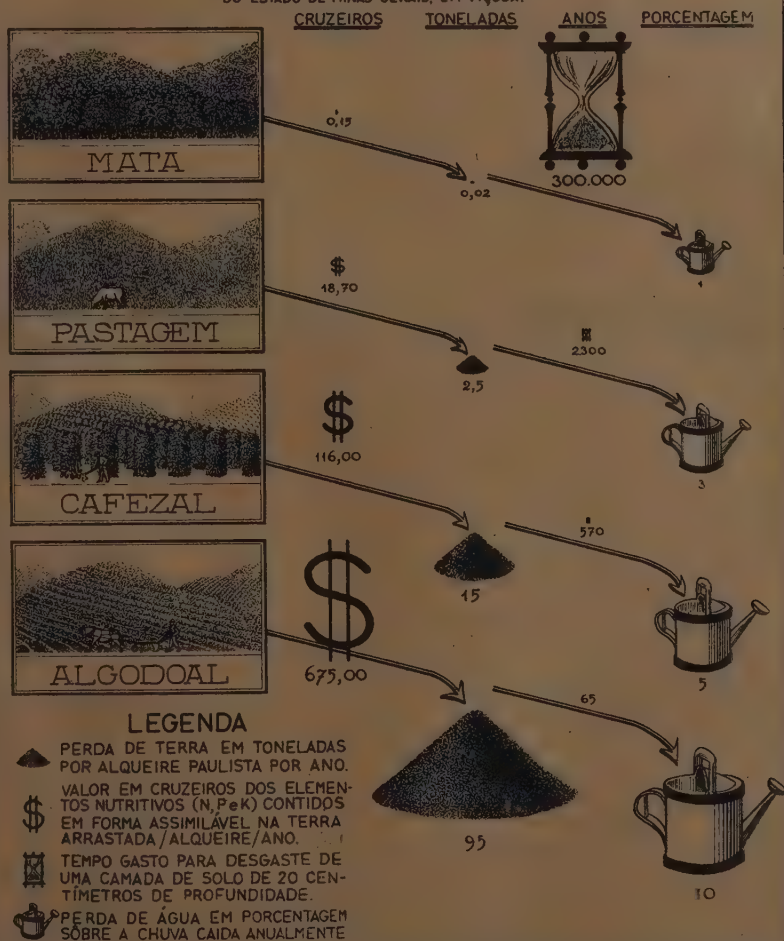
Os prejuizos causados pela erosão ascelerada do solo nos cafèzais brasileiros indevidamente protegidos, são de tal extensão que afetam diretamente o patrimônio e a segurança da coletividade, refletindo-se nefastamente na estabilidade econômica e social do País.

Com efeito, os danos representados pelo solo e seus elementos nutritivos que são removidos pela erosão, afetam dirètamente a fertilidade e a produtividade da terra, depreciando, consequentemente, o seu valor, e, provocando o nomadismo das populações que vivem da lavoura. Além disso, a terra arrastada pelas enxurradas dos terrenos de cultura, ocasiona sérios prejuizos à coletividade pelo assoveamento de depósitos de água.

Simultâneamente, as perdas representadas pela água de chuva que escorre sobre o terreno sem se infiltrar, refletindo-se na menor resistência dos cafèzais aos periodos de sêca, e, consequentemente, em sua produtividade, afetam a economia dos lavradores e indiretamente a do País. O bem estar e a segurança da coletividade, ficam, também, seriamente abalados com o excasseamento de água nas fontes e mananciais de abastecimento dos nucleos de população, e, bem assim, com as enchentes e inundações que as enxurradas descontroladas acarretam.

(continua no próximo Boletim)

CONSERVAÇÃO DO SOLO EM CAFEZAL
FATORES DE DEPAUPERAMENTO DO SOLO
NUTRIÇÃO DAS PLANTAS
EROSÃO
COMBUSTÃO DA MATÉRIA ORGÂNICA
SOLO
TOPOGRAFIA
CLIMA
COBERTURA VEGETAL
FERTILIDADE
MINERAIS
HUMUS
ÁGUA
ERODIBILIDADE
TEXTURA
ESTRUTURA
COESÃO
PERMEABILIDADE
DECLIVE
GRAU
COMPRIMENTO
REGULARIDADE
CHUVAS
DISTRIBUIÇÃO
INTENSIDADE
TOTAIS
TEMPERATURA
MÉDIAS
MAXIMAS
PLANTAS E RESÍDUOS
IMPACTO • TRAVAMENTO
SOMBRA • INFILTRAÇÃO
ABSORÇÃO • HUMIFICAÇÃO
±
PRÁTICAS CONSERVACIONISTAS
CAPACIDADE DO SOLO
SELEÇÃO DAS GLEBAS
CONTRÔLE DAS QUEIMADAS
CONTRÔLE DA CONSORCIAÇÃO
ADUBAÇÕES
CARÁTER VEGETATIVO
REDUÇÃO DE CARPAS
ALTERNÂNCIA DE CARPAS
CEIFA DO MATO
SELEÇÃO DO MATO
ADUBAÇÃO VERDE
COBERTURA COM PALHA
SOMBREAMENTO
RENQUES DE VEGETAÇÃO
CARÁTER MECÂNICO
PLANTIO EM CONTORNO
TERRAÇOS CAMALEÃO
TERRAÇOS PATAMAR
CORDÕES EM CONTÔRNO
BANQUETAS INDIVIDUAIS
ENCORDOAMENTO DO MATO
ENLEIRAMENTO PERMANENTE
COVEAMENTO
CANAIS ESCOADOUROS
=
PREJUIZOS
SOLO
FERTILIDADE E PRODUTIVIDADE
VALOR DA TERRA • NOMADISMO
ASSOREAMENTO DE DEPÓSITOS
ÁGUA
RESISTÊNCIA A SÊCAS E PRODUTIVIDADE
ENCHENTES E INUNDAÇÕES
SUPRIMENTO DE MANANCIAIS
INSTABILIDADE ECONÔMICA E SOCIAL
PATRIMÔNIO E SEGURANÇA DA COLETVIDADE

PROPORÇÃO APROXIMADA DOS PREJUIZOS POR EROSÃO NOS CAFEZAIS PAULISTAS COMPARATIVAMENTE COM OUTROS TIPOS IMPORTANTES DE USO DO SOLO
BASEADA EM DADOS PRELIMINARES OBTIDOS ATÉ DEZEMBRO DE 1945 PELA SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO DO SOLO DO INSTITUTO AGRONÔMICO DO ESTADO DE SÃO PAULO E PELA ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, EM VIÇOSA.
CRUZEIROS
TONELADAS
ANOS
PORCENTAGEM
MATA
0,15
0,02
300.000
1
PASTAGEM
18,70
2,5
2300
3
CAFEZAL
116,00
15
570
5
ALGODOAL
675,00
95
65
10
LEGENDA
PERDA DE TERRA EM TONELADAS POR ALQUEIRE PAULISTA POR ANO.
VALOR EM CRUZEIROS DOS ELEMENTOS NUTRITIVOS (N, P e K) CONTIDOS EM FORMA ASSIMILÁVEL NA TERRA ARRASTADA/ALQUEIRE/ANO.
TEMPO GASTO PARA DESGASTE DE UMA CAMADA DE SOLO DE 20 CENTÍMETROS DE PROFUNDIDADE.
PERDA DE ÁGUA EM PORCENTAGEM SÔBRE A CHUVA CAIDA ANUALMENTE

Resumo e Transcrição

CAFE' - FUMO - ALCOOL

OLAVO S. VILLAÇA

Ligados entre si, como vício, juntos ou separados, dominam diàriamente a humanidade neste estribilho : quem não fuma bebe e quem não bebe fuma.

É das leis naturais, a tendência da fraqueza humana para o caminho do vício. O vício é ofensivo e inofensivo, quando não há dele o abuso inveterado. O vício do café é uma necessidade para os viciados do alcool e do fumo.

O café é o maior "antídoto" do alcool e também do fumo como "corretivo", e a substituição de um pelo outro, quando há força de vontade no zelo pela saúde, o organismo só tende a lucrar na escôlha por esse único vício — o café — onde o abuso nunca foi prejudicial, com vamos vêr pelas palavras dos técnicos cientistas.

Os drs. A. I. Windsor e E. I. Strangin, lentes da "Cornell University", nos Estados Unidos, em notável comunicação à Associação Americana para o Progresso da Ciência, relataram curiosa pesquisa da ação antagônica do café e do alcool, medindo as reações de ambos e chegando a utilíssimas descobertas :

"O alcool causa inhibição das secreções da glandula parótida. O alcance e duração da inhibição dependem da dosagem. O período de maior intensidade dessa inhibição tem lugar, mais ou menos, 45 minutos depois da ingestão do alcool.

O alcool provoca excitação veemente mas momentânea — uma verdadeira chicotada no sistema nervoso, para, após deprimí-lo, ao passo que o café promove um estímulo benéfico despertando aptidão duradoura. O alcool caustica as mucosas ; o café como que as afaga. O alcool percute os nervos ; dá-lhes o café um estímulo suave ; o alcool contunde a economia, conturba o metabolismo orgânico ; o café é o incitamento delicado que dá o impulso inicial útil.

O alcool e o fumo destacam-se por mais vulgares, constituindo verdadeiros flagelos para a saúde da humanidade. Fumantes e alcoólatras são criaturas que se "envenenam" aos poucos, dosando o suicídio, graduando a ruina orgânica. Por mais que os cientistas narrem padecimentos incríveis, o mundo fecha os olhos e os ouvidos e continua a beber e a fumar, tolerando, pelo bem que lhe sabem, o mal que lhe fazem — a nicotina e o alcool.

"E o café, nesse estado de super-excitação permanente dos viciados, intervem como salvador, sem ser percebido, como "corretivo" e "antídoto" ; não é exagero : corrige os efeitos maléficos do fumo e neutraliza em grande parte, a nocividade do alcool".

Com os estudos científicos realizados, já podemos afirmar que o café no vício é a mais útil das bebidas e a sua vulgarização exprime a legítima conquista da civilização.

(Transcrito do "Diário da Manhã" de 14/9/1946.)

O café visto nos Estados Unidos

(Cartas semanais do escritório Pan-Americano do Café — Nova York)

CARTA N.º 469, DE 3 DE JUNHO DE 1946

SITUAÇÃO GERAL : Relativamente à recomendação feita ao Presidente Truman pelo Chefe de Gabinete do Ministro dos Estrangeiros, Snr. Braden, e pelo novo Embaixador americano no Brasil, Snr. Pawley, para que os preços tetos do café sejam aumentados, o comércio cafeeiro dêste país espera que o Govêrno dos Estados Unidos anuncie sem perda de tempo sua decisão a este respeito porque, de contrário, receia-se que a atual paralização dos negócios de café traga como consequência repercussões adversas na importação dêste produto no futuro imediato.

Por outro lado, o Comitê Especial da National Coffee Association transferiu-se para Washington no passado dia 29 de Maio com o fim de entrevistar os funcionários do Govêrno encarregados de assuntos cafeeiros e obter o apoio do mesmo Govêrno para o plano favorecido pela indústria do café dêste país para que sejam eliminados todos os contrôles sôbre êste produto tal como fôra recomendado pelo Comitê Consultivo do Comércio da Junta Interamericana do Café sôbre o qual aliás já tivemos ocasião de falar detalhadamente na Carta Semanal de 13 de Maio último.

Em face portanto das duas alternativas — uma para o aumento dos preços tetos, recomendada pelos altos funcionários do Ministério dos Negócios Estrangeiros e a outra para que se eliminem por completo os contrôles sôbre o café, recomendada pela indústria cafeeira dêste país — fàcilmente se compreenderá o interêsse com que os círculos cafeeiros desta praça aguardam a decisão final do Govêrno dos Estados Unidos.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana finda a 25 de Maio último foram de 397.000 sacas, das quais 313.000 sacas foram para os Estados Unidos, 82.000 para a Europa e 2.000 para outros destinos.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 77.830 sacas, das quais 68.717 sacas foram para os Estados Unidos, 495 para a Europa e 8.618 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açucar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 25 de Maio último eram de 3.673.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira :

	Sácas de 60 Quilos
Santos	2 458 000
Rio	769 000
Vitória	272 000
Paranaguá	71 000
Pernambuco	44 000
Bahia	48 000
Angra dos Reis	11 000
Total	3 673 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 25 de Maio último em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como se segue :

	Brasil	"Outros"	Colombia*
New York Dock Co.	285 616	305 421	266 252
Jay Street Terminal	81 289	86 499	66 689
Total	366 905	391 920	332 941

* Os estoques de cafés colombianos estão incluidos na coluna correspondente a "Outros".

MERCADO DE DISPONÍVEIS : As últimas cotações oficiais no Brasil continuam refletindo o aumento gradual dos preços tal como se vê pelo quadro seguinte :

Preços em Santos	29 de Maio	28 de Maio	26 de Maio
Suaves 4	Cr. $64,60	Cr. $64,60	Cr. $64,20
Duros 4	Cr. $63,10	Cr. $62,80	Cr. $62,70
Tipo 5, Rio	Cr. $51,10	Cr. $50,50	Cr. $50,00

De acôrdo com as últimas informações publicadas aqui, o mercado local da Colômbia tem estado muito ativo dizendo-se que foram vendidos cafés para embarque durante Julho-Agosto a preços equivalentes a $3.50 por saca acima dos preços máximos incluidos no plano de subsídios.

No mercado desta praça não se realizaram transações dignas de nota em virtude da firmeza dos preços nos mercados de origem e também devido ao fato do comércio do café por estado encerrado por ocasião do feriado nacional de 30 de Maio.

O Comitê Especial da National Coffee Association, que segundo dissemos no comêço desta Carta transferiu-se para Washington com o fim de obter junto das autoridades americanas a eliminação dos contrôles sôbre o café, informará os Diretores da Associação sôbre suas demarches até à data na sessão que terá lugar esta tarde.

CARTA N.º 470, DE 10 DE JUNHO DE 1946

SITUAÇÃO GERAL : O mercado de café encontra-se presentemente numa fase de calma expetativa enquanto se aguarda a decisão do Govêrno americano sôbre o transcendente problema de preços e contrôles.

Segundo notícias publicadas aqui, o Comitê Especial da National Coffee Association reuniu-se com os representantes dos países produtores. Diz-se também que o mesmo Comitê entrevistará brevemente o Snr. Chester Bowles, Diretor da Repartição de Estabilização Econômica, afim de lhe pedir sua cooperação no sentido de obter do Govêrno a remoção de todos os contrôles que hoje pesam sôbre o comércio do café, pois esta é a única solução que a National Coffee Association considera adequada para resolver de uma maneira definitiva a presente situação do café.

Devido naturalmente à incerteza do momento circulam nesta praça varios rumores e teorias, as quais como é evidente nos foi impossível verificar. Pela mesma razão torna-se sobremaneira difícil senão impossível predizer quais das duas alternativas — aumento dos preços máximos ou eliminação dos contrôles — será escolhida pelo Govêrno de Washington. A maioria do comércio cafeeiro desta praça inclina-se, contudo, para uma solução por assim dizer intermédia, isto é, que os contrôles continuarão em vigor mas que os preços tetos serão aumentados.

Entretanto, a paralização dos negócios é quase completa e o expresso desejo de toda a gente é para que as autoridades de Washington não demorem muito em anunciar sua decisão sôbre êste assunto de tamanha magnitude.

NOVAS TARIFAS DE ARMAZENAGEM : O Snr. Geo C. Schutte, Presidente do Comitê de Tráfico o Armazenagem (Traffic and Warehouse Committee) na Associação de Café Cru de Nova York, dirigiu aos membros desta Associação a seguinte circular :

"A New York Dock Company e a Jay Street Terminal acabam de nos informar que, como resultado das recentes negociações sôbre salários por meio das quais os trabalhadores dos Armazéns conseguiram obter um considerável aumento, decidiram pedir autorização à OPA para aumentar em cêrca de 50% os preços tetos de suas tarifas para todas as classes de mercadorias afim do contrabalançar os efeitos da recente subida de salários e outros despesas que as empresas de armazenagem se têm visto obrigadas a suportar até ao presente sem que todavia a estrutura atual das tarifas lhes permitam qualquer compensação.

Enquanto êste pedido segue seu curso legal a OPA, porém, autorizou as empresas de armazenagem para que, por meio de uma ordem de ajuste de preços efetiva em 27 de Maio de 1946 e de acôrdo com seus clientes, cobrem os serviços prestados em harmonia com as tarifas máximas correntes mas sob a estipulação : "Sujeito a ajuste ulterior pendente de ordens da OPA". Embora esta ordem tenha sido posta em vigor em 27 de Maio de 1946 por meio de acôrdo feito com as empresas de armazenagem, o ajuste de preços só será aplicável ao comércio de café cru a partir de 5 de Junho de 1946 inclusive."

COMENTÁRIOS ESTATÍSTICOS :

Equilíbrio no movimento mundial de produção e consumo de café : Existem possibilidades de que durante o próximo ano de safra estabelecer-se-á um equilíbrio entre a produção e o consumo de café mundiais, condição aliás bastante diferente da que existia até 1939, isto é, aquela situação intermirnável de produção excessiva que tanto prejudicou os produtores de café até ao começo da segunda Guerra Mundial. A razão principal para o esperado equilíbrio é naturalmente, a enorme redução registrada nas safras do Brasil. Esta redução no rendimento geral foi devida, como é sabido, a um extenso período de desfavoráveis condições metereológicas antes da época do amadurecimento, e pelas calamidades que naturalmente afetam uma indústria quando o custo de produção aumenta constantemente ao passo que os preços no mercado principal de consumo permanecem congelados. Este mercado principal de consumo, os Estados Unidos, tem absorvido desde 1941 mais de 85% da produção exportável da América Latina. Nesse mesmo período, os países produtores latinoamericanos figuram com uma média próximo de 90% no volume total da produção mundial de café.

Calcula-se que para o próximo ano de safra, o Brasil terá disponíveis para exportação cêrca de 13.000.000 de sacas ; Colômbia 5.500.000, enquanto os demais países poderão contribuir com um total de 5.000.000 de sacas, ou seja aproximadamente uma quantidade equivalente à média de produção anual dêstes países durante a guerra. O rendimento dos países coloniais difícilmente atingirá 3.500.000 sacas. Por conseguinte, a produção total de café disponível para 1946-47 será pouco mais ou menos do 27.000.000 sacas. E o consumo mundial durante êsse mesmo período aproximar-se-á dessa cifra.

De uma maneira geral, a distribuição de tal consumo poder-se-á esboçar assim : Consumo total dos Estados Unidos, incluindo as Forças Armadas, 19.000.000 de sacas aproximadamente. Consumo total da Europa, de acôrdo com os dados que atualmente conhecemos, mais ou menos 6.000.000 de sacas. Outros países consumidores do mundo, 2.000.000 pelo menos. Fazendo uma compilação sistemática do que ficou dito, pode se construir o seguinte quadro comparativo :

Produção e Consumo Aproximados de Café no Mundo no ano de safra de 1946-47 (em sacas de 60 Quilos ou sejam 132,276 libras)

PRODUÇÃO :	América Latina	23 500 000	
	Demais países	3 500 000	
			27 000 000
CONSUMO :	Estados Unidos	19 000 000	
	Europa	6 000 000	
	Demais países	2 000 000	
			27 000 000

IMPORTAÇÕES DE CAFÉ : No quadro No.787 junto a esta Carta aparecem os dados revistos das importações neste país até ao dia 30 de Abril último. Como os leitores devem estar lembrados, o Govêrno americano suspendeu nessa data a publicação dos dados correspondentes às importações semanais e embora a Repartição Geral de Estatísticas tivesse ficado encarregada de compilar, provavelmente por meses, os referidos dados, as cifras correspondentes ao mês do Maio último só serão de esperar de aqui a umas semanas.

Segundo os cálculos feitos por Gordon Paton & Co. no boletim do 4 do corrente, as importações de caféneste país durante o mês de Maio subiram a 1.756.301 sacas das quais 1.000.933 vieram do Brasil e 755.358 dos demais países signatários do Convênio Interamericano do Café.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana finda em 1 de Junho foram de 409.000 sacas, das quais 364.000 vieram para os Estados Unidos, 39.000 destinaram-se à Europa e 6.000 para outros países.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 207.072 sacas, das quais 201.277 vieram para os Estados Unidos e 5.795 para outros mercados. Durante o mês de Maio as exportações do mesmo país foram de 496.590 sacas, das quais 441.392 vieram para os Estados Unidos, 12.497 para a Europa e 42.701 para outros destinos.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café no portos do Brasil no dia 1 de Junho de 1946 eram de 3.654.000 sacas, distribuidas da seguinte maneira:

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 433 000
Rio	756 000
Vitória	272 000
Paranaguá	82 000
Pernambuco	48 000
Bahia	50 000
Angra dos Reis	13 000
Total	3 654 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS COLOMBIANOS : O Escritório da Federação Nacional de Produtores de Café da Colômbia em Nova York acaba de nos fornecer os dados correspondentes aos estoques de café nos portos dêsse país em 31 de Maio último, os quais eram de 515.307 sacas distribuidas da seguinte maneira:

	Sacas de 60 Quilos
Barranquilla	380 715
Cartagena	58 784
Buenaventura	75 808
Total	515 307

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK: Segundo os dados que nos acaba de fornecer a Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste porto em 1 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue:

	Brasil	Colombia	Outros	Total
New York Dock Co.	297 783	264 875	46 353	609 011
Jay Street Terminal	90 671	67 747	20 176	178 594
Total	388 454	332 622	66 529	787 605
Semana anterior	366 905	332 941	58 979	758 825

MERCADO DE DISPONÍVEIS : O mercado de café nesta praça encontra-se práticamente em idêntica situação à de Novembro passado antes do estabelecimento pelo Govêrno do programa atual de subsídios, pois segundo informações que circulam em Front Street os preços nos mercados do origem, se bem que tenham baixado ligeiramente durante os últimos dias, encontram-se ainda a niveis superiores aos preços máximos permitidos aqui pela OPA e por êsse motivo, naturalmente, compras são impossíveis de realizar.

Nada se sabe ainda de concreto que nos possa sequer indicar com exatidão a atitude do Govêrno relativamente ao problema dos preços tetos. Esta incerteza, porém, na opinião do comércio local não poderá prolongar-se por muito tempo sem causar sérios prejuizos em todos os setores da indústria cafeeira.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

"A INGLATERRA É O MERCADO EUROPEU"

(do Informe sôbre o Café, de Edmund Schluter & Co., edição do dia 20 de Maio de 1946)

Segundo opinião do Embaixador do Brasil, opinião esta manifestada em Novembro último, sôbre a conveniência de se considerar Londres e não Hamburgo, o principal depósito europeu de café, algodão e fumo do Brasil, os comerciantes de café de Londres fizeram ver ao Govêrno, há meses atrás, a necessidade de ser restabelecido o Mercado Internacional Britânico de Café, bem como o Entreposto Comercial de Londres.

Durante as negociações que se seguiram, em que os membros da Associação de Importadores e Exportadores de Café de Londres, sob a presidência do Sr. Schluter, participaram ativamente, foi levada ao conhecimento do Parlamento, pelo Ministro de Subsistência, sua conclusão satisfatória para que se providência sôbre a permissão dos membros do Comércio de Café — os primeiros a serem favorecidos pelo novo plano — de negociarem em libra esterlina os embarques diretos do produto proveniente dos países de origem na América Latina, aos compradores no Continente, e ainda importar café para ser re-exportado.

Os comerciantes interessados nesse último caso possuirão licenças que lhes permitirão importar e deter o café sob fiança, ou na Inglaterra, ou nos países de origem, ou ainda em outro qualquer país, e de vendê-lo a compradores estrangeiros. Essas negociações serão feitas o mais possível em libras esterlinas. A compra de café para o mercado interno ficará a cargo do Ministro de Subsistência.

Esse plano é sòmente uma experiência, estando sujeito a alterações que serão sugeridas pela prática. O mesmo constitue uma tentativa de estabelecer um livre mercado internacional tomando-se em consideração o contrôle existente sôbre o câmbio estrangeiro. É conveniente que se evite o mais possível qualquer interferência com qualquer negócio particular, e embora nem tôdas as dificuldades tenham sido removidas pelo citado plano, essas providências foram muito bem acolhidas não só pelo Comércio Cafeeiro mas também por outros diferentes ramos do comércio que as consideram o primeiro passo em direção à liberdade do dito comércio, constituindo um precedente para outras atividades mercantís de maior importância quantitativa.

Ouvimos dizer, como um comentário de fonte americana, que o projetado empréstimo americano será empregado no financiamento dessas atividades, mas desde que as mesmas foram planejadas desde há muito, e que o referido empréstimo nem foi ainda aprovado, esse ponto de vista é evidentemente injustificável.

CARTA N.º 471, DE 17 DE JUNHO DE 1946

SITUAÇÃO GERAL : Com exceção da circular enviada em 10 do corrente aos membros da National Coffee Association pelo seu Presidente, Snr. George V. Robbins, nada de concreto se sabe ainda sôbre o curso que o Govêrno americano tomará quando em 30 dêste mês expira o plano atual de subsídios. Essa circular informa o comércio do café sôbre as en-

trevistas que o Comitê Especial teve com os representantes do Brasil e da Colômbia e com os funcionários da Repartição de Estabilização Econômica. A circular indica que muito embora a possibilidade da eliminação dos contrôles não tenha ainda sido posta de lado, suas prespetivas são contudo um tanto incertas neste momento. Pelo que se deprende da circular em questão, a National Coffee Association espera que o Govêrno americano chegue dentro em breve a uma decisão e de que esta favorecerá um aumento de preços tanto para o café cru como para o café torrado. Em seguida oferecemos, na íntegra, a tradução da circular a que nos vimos referindo.

"De acôrdo com a resolução tomada anteriormente, e já referida em nosso Boletim de 3 do corrente, o Comitê Especial teve uma conferência com o Dr. Emílio Toro, Ministro Plenipotenciário da Colômbia, e com o Dr. Eurico Penteado em 5 de Junho último, na qual foram discutidos detalhadamente todos os assuntos de mútuo interêsse.

"O objetivo primordial do Comitê era naturalmente o de determinar com absoluta fidelidade qual a natureza do apoio a esperar dos países produtores na nossa campanha para a suspensão dos contrôles sôbre o café. Sabíamos que o Brasil havia proposto há tempo a OPA certos acordos sôbre abastecimento de café e de que oferecera a êsse respeito determinadas garantias com o fim de assegurar tal abastecimento de uma maneira regular. Outros países produtores estavam igualmente dispostos a conceder semelhantes garantias muito embora não se encontrassem na posição de oferecer, sob a forma de um acôrdo de abastecimento, quaisquer quantidades apreciaveis de café.

"O Comitê Especial ficou porém surpreendido e contrariado quando soube que o oferecimento brasileiro fôra retirado e depois substituido pelo pedido de um aumento de 5 centavos por libra nos preços tetos, e de que essa mudança de atitude foi comunicada oficialmente ao Govêrno americano por via diplomática. Esta mudança de atitude colocou o Comitê bem como o comércio em geral numa situação precária. Como é óbvio, sem o interêsse ativo e os esforços dos produtores torna-se imensamente difícil conseguir o estabelecimento de um mercado livre e a consequente eliminação da escassez de produtos.

"Na esperança de obter qualquer esclarecimento sôbre a mudança de atitude ou uma modificação noutro sentido, enviámos o seguinte telegrama ao Ministro da Fazenda do Brasil:

"Ministro Gastão Vidigal
Ministério da Fazenda
Rio de Janeiro, Brasil

"National Coffee Association surpreendida e contrariada perante atitude adotada por Brasil ao preferir aumento cinco centavos por libra em vez da remoção dos contrôles sôbre café pelos Estados Unidos. Crê V.S. que aumento cinco centavos por libra conseguirá abastecer êste país convenientemente de café por meio de compras normais ? "Esta Associação vem lutando pela remoção de contrôles nos Estados Unidos porque julga que um aumento de cinco centavos por libra nos preços tetos não resolverá o problema.

"Se após reconsideração V.S. concordar com nosso ponto de vista, sugerimos notifique Embaixada americana no Brasil.

George V. Robbins,
Presidente da National Coffee
Association"

"No dia 7 do corrente o Comitê Especial teve uma conferência com o Snr. James F. Brownlee, da Repartição de Estabilização Econômica, a quem foram apresentados os pontos de vista da indústria do café. Nessa conferência explicámos que sob o regime de contrôles seria impossível conseguir o abastecimento de café neste país numa base equitativa e honesta e de que a Associação tendo cooperado anteriormente com o Govêrno sente que tem de fazer agora tudo ao seu alcance no sentido de conseguir a eliminação dos contrôles os quais já para-

lizaram o comércio. O Comitê não sugeriu porém quaisquer medidas paliativas sob o regime de contrôles crente de que as dificuldades presentes têm precisamente sua origem nos próprios contrôles e são portanto incuraveis.

"O Snr. Brownlee pareceu estar completamente ao corrente da gravidade da situação no que respeita as compras de café mas insistiu no fato de que tais dificuldades foram parcialmente devidas a certas declarações insinuando que mudanças radicais iam ser feitas no sistema de preços tetos. O mesmo senhor crê também no fato de que uma vez que a OPA sucedeu nos seus esforços anteriores em conseguir um volume suficiente de café sob o regime de contrôles, conseguí-lo-á igualmente no futuro e por tanto tempo quanto a OPA julgue por bem manter seus preços tetos.

"Embora o Snr. Brownlee não creia que os aumentos afetem grandemente o orçamento das famílias americanas, ele insistiu contudo que o café não podia ser considerado isoladamente mas antes julgado em relação com os problemas atuais de salários e muitos outros fatores. O Snr. Brownlee não excluiu por completo a possibilidade da eventual eliminação dos contrôles, porém, é nosso dever informar que as perspetivas imediatas não são muito boas.

"De tudo isto é possível deduzir que qualquer decisão deve estar eminente e de que esta será sob a forma de um aumento de preço tanto para o café cru como para o café torrado. Visto que tudo indica um aumento de preços, aumento que dificilmente ultrapassará os preços agora pagos aos exportadores, não há razão para crer que este novo plano tenha qualquer êxito e o próprio Comitê aliás frisou êsse fato de maneira bem clara.

"O Conselho Diretor pediu portanto ao Comitê Especial para manter com toda a energia a posição da Associação no sentido de eliminar os contrôles qualquer que seja a decisão do Govêrno americano. No caso de nossos esforços tiverem resultados desfavoraveis, o Conselho Diretor resolveu que fôsse solicitada imediatamente uma entrevista com o Presidente Truman afim de informá-lo com exatidão sôbre os problemas que estamos confrontando.

"O que ficou acima exposto constitui um resumo do relatório apresentado ao Conselho Diretor pelo Comitê Especial durante a sessão extraordinária que teve lugar em 10 de Junho de 1946 no nosso escritório de Nova York.

"Informá-los-ei sem perda de tempo sôbre qualquer desenvolvimento futuro.

Atenciosamente,
George V. Robbins, Presidente"

ESTOQUES DE CAFÉ CRU E VOLUME DE CAFÉ TORRADO : A Repartição de Estatísticas do Ministério do Comércio dos Estados Unidos acaba de publicar as cifras preliminares relativas ao volume de café torrado durante o mês de Maio e os estoques de café cru neste país em 31 de Maio :

Estoques de café cru em 31 de Maio	3 535 000
Volume de café torrado durante Maio	1 820 000

A mesma Repartição anuncia que as cifras finais correspondentes ao mês de Abril são como segue :

Estoques de café cru em 30 de Abril	3 690 000
Volume de café torrado durante Abril	1 810 000

O volume de café torrado durante o mês de Maio foi igual ao volume máximo atingido em Janeiro de 1946. Embora seja inegavel a grande influência que exerce no aumento de consumo neste país a campanha de anúncios e publicidade geral do Bureau Pan Americano do Café, crê-se porém que a cifra tão alta atingida durante o mês de Maio deve-se pelo menos em parte ao fato de que os importadores desejam reduzir seus estoques de acôrdo com as limitações impostas pelo plano de subsídios e também à quantidade bastante apreciavel de café torrado que está sendo enviado para a Europa diretamente deste país.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana finda em 8 do corrente foram de 351.000 sacas, das quais 220.000 vieram para os Estados Unidos, 112.000 destinaram-se à Europa e 19.000 para outros mercados.

Durante a mesma semana as exportações da Colômbia foram de 52.794 sacas, das quais 39.690 vieram para os Estados Unidos, 11.884 destinaram-se à Europa e 1.220 para outros mercados.

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil no dia 8 do corrente eram de 3.606.000 sacas distribuidas da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 402 000
Rio	751 000
Vitória	301 000
Paranaguá	55 000
Pernambuco	45 000
Bahia	49 000
Angra dos Reis	3 000
Total	3 606 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZÉNS GERAIS DE NOVA YORK : Do acôrdo com os dados fornecidos pela Bolsa do Café e Açúcar de Nova York, os estoques de café neste pôrto no dia 8 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem eram como segue :

	Brasil	Colombia	Outros	Total
New York Dock Co.	343 748	264 074	55 223	663 045
Jay Street Terminal	100 788	65 290	21 796	187 874
Total	**444 536**	**329 364**	**77 019**	**850 919**
Semana anterior	**388 454**	**332 622**	**66 529**	**787 605**

MERCADO DE DISPONÍVEIS : Nada há para acrescentar ao que já ficou dito em Cartas anteriores. O comércio de café espera que o Govêrno americano anuncie de um momento para o outro sua decisão relativamente ao problema de preços e a opinião prevalecente aqui é que a medida a tomar pelo Govêrno consistirá de um aumento dos preços tetos de preferência a eliminação dos contrôles.

O CAFÉ ATRAVÉS DA IMPRENSA

NOTÍCIAS DOS PAÍSES PRODUTORES

Equador — (do "Foreign Commerce Weekly", do dia 8 de Junho de 1946).

O café chegado no pôrto de Guaiaquil em Março de 1946, foi proveniente da safra do ano passado, e atingiu apenas 300 quintais (230 sacas de 60 quilos), ao passo que no mês precedente essa quantidade havia subido a 3.476 quintais (2.665 sacas de 60 quilos). Um dos membros do comércio cafeeiro informou que o Equador não poderia aproveitar muito do subsídio concedido pelos Estados Unidos até 30 de Junho de 1946, devido aos estoques da safra do ano passado já estarem pràticamente esgotados por terem sido vendidos a outros países, e porque, ainda, não haverá no mercado, antes de Julho, quantidade de café suficiente para exportação.

Informa-se ainda que foram fechados em Março, os contratos com os importadores cubanos, para o fornecimento de 30.000 sacas c.i.f. Havana ou Matanzas, aos preços de $14.00 o tipo "corriente" e $15.75 o "extra superior", cada 46 quilos.

As exportações de café do Equador subiram, em Março de 1946, a 953 sacas, das quais 848 destinadas aos Estados Unidos. Em Março de 1945, foram embarcadas 1.830 sacas, das quais 1.483 foram enviadas ao Chile.

As mesmas exportações de café durante os primeiros dois meses de 1946 subiram a 1.613.792 quilos (26.897 sacas de 60 quilos), num valor de $468,298.00, ao passo que, segundo dados estatísticos, durante o mesmo período do ano anterior essas exportações foram de 981.433 quilos (16.357 sacas), num valor de $197,246.00.

O CAFÉ NA BÉLGICA — (do Informe sôbre o Café, da firma nova-iorquina Nortz & Co., edição do dia 8 de Junho de 1946)

As importações de café da Bélgica são provenientes do Congo Belga e de outros países. Estas últimas são feitas por intermédio de uma organização denominada "Cafeimport", que se encarrega de comprar a mercadoria, de abrir créditos, de selecionar as diferentes qualidades, de controlar as chegadas, de registrar os carregamentos, etc.. Em resumo, essa é uma organização que desempenha tôdas as funções do importador, sem, porém, correr nenhum risco no mercado, ou nas entregas.

Todos os cafés provenientes do Congo Belga devem ser entregues a duas diferentes repartições do govêrno : uma encarregada de "Robustas" e outra de "Arábicos". Cada lote é classificado e embarcado por essas entidades. A Bélgica está dispendendo todos seus esforços para controlar os preços do produto no Congo, apesar dos mesmos deverem se orientar pelos do mercado mundial. É interessante notar-se, porém, que apesar do fato do preço de venda interna estar forçando o mercado do café a reduzir a variedade dos tipos, os produtores da Colônia teem envidado todos seus esforços para colocar no mercado o maior número de tipos possíveis.

Idênticamente ao que vem sucedendo em outros países, o fator de maior importância é o preço estabelecido pelo Govêrno para a venda do café ao consumidor.

Damos em seguida a tabela dos preços atualmente em vigor :

	Torrado	Verde
	(Preço do quilo em Francos Belgas) (1 Franco — 2.29 US cents)	
Preço de venda ao torrador	—	16 80
Preço de venda ao atacadista	22 60	17 50
Preço de venda ao varejista	24 35	19 00
Preço de venda ao consumidor	27 00	21 20

O importador está limitado ao preço "teto" de 16.80 francos o quilo, quer deseje comprar o tipo Santos ou o Robusta. O Govêrno concede-lhe um lucro de aproximadamente 0,04 francos por quilo, ex-dócas, para que pague o direito de importação e a entrega livre ao torrador.

O consumidor recebe coupons de racionamento que lhe dão direito a 300 gramas de café torrado (ou 360 de café verde) por mês, e dum modo geral, esse sistema tem dado bons resultados. Apesar disso o mercado negro acha-se em grande atividade : as Casas de Café teem dificuldade em obter a quantidade de café de que necessitam para seus fregueses, quantidade esta que é geralmente maior do que a que lhes é concedida, de maneira que como solução para seus problemas, compram os coupons das pessoas que não consomem café, ou de preferência de famílias necessitadas que se prontificam a dispor, por boa paga, da quantidade a que teem direito.

Antes da guerra o consumo "per capita" era de 400 gramas, tendo decrescido mais tarde para 350 gramas, e fixado-se atualmente em 300 grs.

Como em muitos outros países, há pessoas que desejam que esta situação falsa perdure para sempre : sem riscos, sem competição e sem resistência ! O elemento mais jovem, apesar de sua energia, não tem esperanças de progredir devido a tôdas oportunidades serem dadas às firmas já estabelecidas. A maioria do mercado tem perfeita consciência dêsses fatos e está lutando incessantemente para a suspensão completa de todos os contrôles.

HAMBURGO — (do Informe sôbre o Café, da firma nova-iorquina Nortz & Co., edição do dia 8 de Junho de 1946)

Causou grande sensação em Hamburgo — há tempos atrás um importante centro de importação de café — a notícia publicada nos jornais locais, em 29 de Abril, de que sòmente as mulheres teriam direito a 40 gramas (1,5 onças) de café, em troca dos coupons destinados ao fumo. A parte humorística do caso é que consta que esse café é proveniente de estoques confiscados do mercado negro ou de roubos descobertos pela polícia. O preço do café no mercado negro é de cêrca de 500 marcos a libra de 500 gramas, o que faz com que possa ser obtido sòmente como objeto de luxo, e por pessoas abastadas.

CARTA N.º 472, DE 24 DE JUNHO DE 1946

DECLARAÇÕES DO PRESIDENTE ELEITO DA COLÔMBIA : Entre as muitas homenagens que tem recebido nesta cidade o ilustre estadista colombiano, Dr. Mariano Ospina Pérez, Presidente eleito da República da Colômbia, destaca-se naturalmente a que lhe foi prestada pelo Bureau Pan-Americano do Café no Hotel Waldorf Astoria. Esta homenagem, como aliás era de prever, tem sido objeto de invulgar interêsse por parte dos círculos cafeeiros desta praça não só pelo significado intrínseco da mesma mas também pelo fato de, em suas próprias declarações, o Dr. Ospina Pérez ter frisado e reconhecido com palavras de alto elogio o papel importante desempenhado pelo Bureau Pan-Americano do Café nas relações de solidariedade interamericana particularmente no que respeita aos interêsses do café. As palavras do Dr. Ospina adquirem um significado muito especial neste momento sobretudo por constituirem a opinião de uma pessoa tão bem versada nos problemas do Café como de fato o é o novo Presidente da República da Colômbia.

Coube ao Dr. Eurico Penteado, Delegado do Brasil e Presidente do Bureau Pan Americano do Café, fazer o discurso de recepção ao Presidente eleito da Colômbia. Nesse discurso o Dr. Penteado exprimiu-se nos seguintes têrmos : "É uma grande honra para o Bureau Pan-Americano do Café o fato de V.Exa. ter aceitado o nosso convite para esta reunião de homenagem e para mim constitui uma honra excecional que meus colegas me tivessem designado para fazer este discurso de recepção. É com profunda emoção que falo perante V.Exa. porque tenho o pressentimento de que esta será a última vez que o faço em nome desta milagrosa organização de cooperação e solidariedade latino-americanas chamada Bureau Pan-Americano do Café." Estas palavras do Dr. Penteado foram interpretadas como significando que o atual Presidente do Bureau Pan-Americano do Café não pensa continuar tomando parte ativa nos assuntos cafeeiros.

Em resposta às palavras de boas-vindas do Dr. Penteado o novo Presidente da República da Colômbia disse que não seria exagêro dizer que se sentia sobremaneira honrado pelo fato de ser hóspede do Burau Pan-Americano do Café frisando a este respeito "quando estou entre elementos cafeeiros me sinto como em minha própria casa". E o ilustre visitante continuou : "De há muitos anos que estou interessado nos assuntos do café e os problemas dos produtores sempre considerei como se fôssem os meus próprios problemas. Tal como o distinto representante dêsse grande país que é o Brasil acaba de afirmar, o Bureau Pan-Americano do Café tem realizado um trabalho magnífico cuidando dos problemas vitais que confrontam a indústria cafeeira e constitui, em minha opinião, um exemplo notavel de cooperação entre os países

produtores de café da América Latina. Como patriota colombiano sinto-me orgulhoso dêsse trabalho que o Bureau tem realizado, particularmente pela parte que respeit ao meu país. Sempre segui com a maior atenção os problemas confrontados pela indústria cafeeira e a maneira inteligente como o Bureau tem tratado tais problemas." Em seguida o Dr. Ospina afirmou : "Não é por vaidade mas antes por motivos de solidariedade pan-americana que me permito recordar a parte ativa por mim tomada quando pela primeira vez os países produtores começaram a pensar em têrmos de solidariedade e ação cooperativa. Em 1931 como Delegado à Conferência de São Paulo tive ocasião de apresentar minhas ideias, mais ou menos sôbre a forma de um esbôço, acêrca da desejada cooperação entre produtores para a colocação de seus cafés nos mercados dos Estados Unidos e Europa. Quando cinco anos mais tarde o Bureau Pan-Americano do Café surgiu da Conferência de Bogotá pode se dizer que foi como resultado e em cumprimento das resoluções apresentadas por mim na Conferência de São Paulo. Os pontos essenciais discutidos nessa Conferência e tendentes ao estabelecimento de uma organização cafeeira internacional foram os seguintes :

"1. Aumento no consumo do Café por meio de anúncios e de publicidade.
"2. Uma luta constante contra o uso de substitutos.
"3. Financiamento.
"4. Tarifas de frete equitativas.
"5. Luta contra os direitos exagerados de alfândega que existiam na Europa nessa altura e que aliás ainda continuavam ao começar a Guerra.

"Nessa ocasião," prosseguiu o Dr. Ospina, "combati a proposta tendente a limitar a produção porque pensava que a justa solução do problema estava precisamente no aumento do consumo de café nos Estados Unidos e na Europa por meio de esforços de fomento cooperativo por parte de todos os países produtores latino-americanos. Creio que a posição por mim tomada nessa altura me confere certa autoridade para dirigir um apêlo ao Govêrno e povo americanos para uma solução mais justa de nossos problemas cafeeiros." Voltando-se para o Dr. Penteado, o Presidente eleito da Colômbia fêz a seguinte observação : "O pessimismo revelado por V.S. ao dizer que este será seu último discurso como Presidente do Bureau Pan-Americano do Café, deve ser posto de lado. Todos nós devemos, e por nós quero referir-me a todos os países associados, fazer tudo que esteja em nosso poder para continuar o trabalho extraordinário do Bureau e cooperar por todos os meios possíveis. O grande país que V.S. representa," declarou o Presidente eleito da Colômbia, "o Brasil, não pode abandonar o Bureau Pan-Americano do Café. Nossas aspirações vão muito para além de um aumento imediato dos preços. O objetivo de todos os países produtores consiste em melhorar as condições de vida de seus trabalhadores. A solidariedade entre os países produtores é uma cousa maravilhosa. Quando cada país, pequeno ou grande, tem o mesmo voto, tal como acontece no Bureau, e todos eles trabalham em perfeita harmonia para o interêsse comum, creio que semelhante sistema pode se na realidade chamar verdadeira democracia em ação."

"Quisera frisar," prosseguiu o Dr. Ospina, "que a base para a amisade entre as nações deste hemisfério pode ser traçada às economias dos respetivos países. Em muitos destes sua fonte de receitas depende inteiramente do café. Quando os preços de nosso produto mais importante, o café, tornam impossível a produção e consequentemente impedem o pagamento a nossos trabalhadores de salários que lhes permitam viver, então confrontamos um problema que terá de ser classificado não só como grave mas vital para a própria existência de nossos povos. Um dos pontos primordiais do programa traçado pelas Nações Unidas é o de melhorar o nível de vida do povos de todo o mundo. Afigura-se-me que isto é uma cousa absolutamente impossível de atingir quando considero o fato de que os salários recebidos por nossos trabalhadores por um dia inteiro de trabalho não vão além do mínimo pago aos trabalhadores dos Estados Unidos por cada hora de trabalho. Evidentemente não se trata aqui de um problema de produção para os nossos respetivos países mas de um caso de justiça e solidariedade univer-

sais bem como de um elemento essencial de equilíbrio e de paz. Para este fim continuarei lutando sem descanso para a proteção da indústria cafeeira. Trata-se de defender o nível de vida de nossos países e para tal fim deveremos continuar unidos na luta. Quanto a mim, encontrar-me-ão sempre nas primeiras linhas dessa luta e espero aliás que meus esforços não serão em vão."

"Se tomarmos em consideração o custo de produção de uma libra de café," acrescentou o Dr. Ospina, "e se depois compararmos os preços dos produtos em 1934 e os preços de agora, não restam dúvidas de que o café é o produto mais barato do mercado visto que é enorme a diferença existente entre este último e outros produtos relativamente ao tempo, cuidado e trabalho requeridos para a sua produção. Tenho confiança de que esta grande nação americana, tão leal aos princípios de democracia e justiça, bem como o seu Govêrno não deixarão de compreender a lógica atitude dos países produtores ao solicitar preços mais equitativos para o café e a correspondente eliminação dos contrôles que sôbre o mesmo atualmente pesam." Depois de pronunciar estas palavras acêrca da situação atual, o Dr. Ospina concluiu exprimindo seu reconhecimento e apreço pelo Bureau Pan-Americano do Café e pela homenagem a ele prestada propondo uma cooperação e solidariedade contínuas entre os países produtores de café da América Latina.

SITUAÇÃO GERAL: Num telegrama de Washington, com data de 20 do corrente, transmitido pela United Press dizia-se que "a Repartição de Estabilização Econômica, segundo declarações feitas por um de seus funcionários, está concluindo a preparação de uma Ordem por meio da qual serão aumentados os preços de varejo de quase todos os cafés. Depreende-se por essas notícias que a OPA e a Repartição de Estabilização Econômica consideram presentemente a autorização de preços mais altos para os tipos melhores de café e preços mais baixos para os tipos inferiores. Este plano parece assim substituir um outro que estava sob estudo e onde se estipulava um aumento geral de preços de 3 a 5 centavos. Este aumento que se aplica ao café cru seria pago pelos torradores aos importadores, os quais por sua vez pagariam aos produtores latino-americanos. Espera-se que e aumento será aplicado também aos consumidores." O telegrama a que nos referimos termina dizendo que a Ordem em questão não será posta em vigor até ao dia 30 de Junho em cuja data como se sabe o atual plano de subsídios deverá terminar. Não nos foi possível verificar a veracidade deste telegrama da United Press. O comércio cafeeiro local é porém de opinião que muito embora o telegrama em questão diga que a Ordem só será publicada no último dia do mês não quer dizer contudo que a Repartição de Estabilização Econômica não anuncie oficialmente sua decisão antes dessa data. Com efeito, a maioria dos comerciantes com que falámos esperam uma declaração oficial nesse sentido de de momento para o outro.

LICENÇAS DE IMPORTAÇÃO: A Associação de Café da Costa do Pacífico votou contra o restabelecimento da Ordem WFO 63, a qual como é sabido permite a importação de café ùnicamente pelas firmas que já o importavam em 1940-41. A este respeito, crê-se que ao serem aumentados os preços tetos do café será igualmente decretada a eliminação da Ordem WFO 63. Embora a aplicação desta Ordem tivesse sido suspensa até ao primeiro do próximo mês quando o plano de subsídios fôra originalmente estabelecido, os únicos importadores com direito a receber o subsídio são os que já importavam café em 1941, segundo as declarações feitas no seu relatório agora nas mãos do Ministro da Agricultura. Convém lembrar porém que as restrições sôbre a importação de café impostas pela Ordem WFO 63 (originalmente M-63) foram devidas à escassez de tonelagem adequada durante a Guerra para o movimento do café e das demais matérias primas essenciais. Por isso seria difícil de justificar sua continuação depois de 30 do corrente.

EXPORTAÇÕES DO BRASIL E DA COLÔMBIA : As exportações do Brasil durante a semana finda a 15 do corrente foram de 459.000 sacas, das quais 273.000 vieram para os Estados Unidos, 110.000 pára a Europa e 76.000 para outros mercados.

Durante a mesma semana, as exportações da Colômbia foram de 57.836 sacas, das quais 55.367 foram para os Estados Unidos, 2.469 para a Europa. Não se registraram exportações para outros mercados.

Acabamos de receber uma circular do Escritório em Nova York da Federação Nacional de Cafeeiros da Colômbia relativa às exportações durante o mês de Maio, as quais foram dadas na Carta Semanal No. 470 do 10 do corrente. As últimas cifras fornecidas pela Federação são como segue :

Exportações da Colômbia durante o mês de Maio

	Sacas de 60 Quilos
Estados Unidos	439 360
Europa	12 497
Outros	44 733
Total	496 590

ESTOQUES DE CAFÉ NOS PORTOS DO BRASIL : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York, recebidos de seus correspondentes no Rio, os estoques de café nos portos do Brasil em 15 do corrente eram de 3.544.000, distribuidos da seguinte maneira :

	Sacas de 60 Quilos
Santos	2 442 000
Rio	686 000
Vitória	262 000
Paranagua	63 000
Pernambuco	42 000
Bahia	46 000
Angra dos Reis	3 000
Total	3 544 000

ESTOQUES DE CAFÉ NOS ARMAZENS GERAIS DE NOVA YORK : Segundo os dados fornecidos pela Bolsa de Café e Açúcar de Nova York os estoques de café neste pôrto em 15 do corrente em sacas de pesos diferentes tal como vêm dos países de origem, eram como segue :

	Brasil	Colômbia	Outros	Total
New York Dock Co.	347 367	262 284	59 717	669 368
Jay Street Terminal	118 550	62 129	20 622	201 301
Total	465 917	324 413	80 339	870 669
Semana anterior	444 536	329 364	77 019	850 919

Estatística

Movimento da Safra 1944/45

Destino Santos

(ATÉ 30 DE JUNHO DE 1946)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1—D—44	531	531	—
2—D—44	70 519	70 519	—
3—D—44	43 790	43 790	—
4—D—44	55 356	55 341	15
5—D—44	50 406	50 406	—
6—D—44	66 456	66 456	—
7—D—44	43 968	43 968	—
8—D—44	62 966	62 966	—
9—D—44	67 501	67 501	—
10—D—44	52 602	52 602	—
11—D—44	34 481	34 481	—
12—D—44	55 601	55 601	—
13—D—44	48 747	48 747	—
14—D—44	52 537	51 637	900
15—D—44	79 572	79 164	408
16—D—44	260 029	260 029	—
17—D—44	155 637	155 637	—
18—D—44	321 739	321 724	15
19—D—44	63 026	63 026	—
Total	**1 585 464**	**1 584 126**	**1 338**
16—R—44	531	531	—
15—R—44	70 535	70 535	—
14—R—44	43 806	43 806	—
13—R—44	55 372	55 357	15
12—R—44	50 423	50 423	—
11—R—44	66 478	66 478	—
10—R—44	43 979	43 979	—
9—R—44	62 988	62 988	—
8—R—44	67 514	67 514	—
7—R—44	52 616	52 616	—
6—R—44	34 490	34 490	—
5—R—44	55 613	55 563	50
4—R—44	48 762	48 762	—
3—R—44	52 546	51 646	900
2—R—44	79 592	79 471	121
1—R—44	260 117	259 830	287
2A-R—44	155 724	155 269	455
1A-R—44	321 921	321 906	15
1B-R—44	63 077	63 077	—
Total	**1 586 084**	**1 584 241**	**1 843**
Preferencial	693 552	692 208	1 344
Pref. Despolpado	24 896	24 896	—
Total Geral	**3 889 996**	**3 885 471**	**4 525**

Movimento da Safra 1945/46

Destino Santos

(ATÉ 30 DE JUNHO DE 1946)

Sacas de 60 quilos

SÉRIES	DESPACHADAS	LIBERADAS	A LIBERAR
1—D—45	27 443	26 147	1 296
2—D—45	62 924	50 781	12 143
3—D—45	92 752	64 564	28 188
4—D—45	219 975	160 399	59 576
5—D—45	195 075	112 812	82 263
6—D—45	240 238	122 112	118 126
7—D—45	217 676	115 509	102 167
8—D—45	207 426	83 665	123 761
9—D—45	122 494	45 756	76 738
10—D—45	155 899	58 657	97 242
11—D—45	108 681	35 934	72 747
12—D—45	94 843	32 613	62 230
13—D—45	57 712	16 496	41 216
14—D—45	65 664	27 702	37 962
15—D—45	56 697	16 261	40 436
16—D—45	46 005	14 536	31 469
17—D—45	42 463	15 451	27 012
18—D—45	83 570	22 701	60 869
19—D—45	54 943	11 059	43 884
Total	**2 152 480**	**1 033 155**	**1 119 325**
18—R—45	27 452	7 032	20 420
17—R—45	62 972	19 504	43 468
16—R—45	92 778	8 290	84 488
15—R—45	220 025	13 542	206 483
14—R—45	195 109	9 071	186 038
13—R—45	240 291	13 746	226 545
12—R—45	217 735	18 094	199 641
11—R—45	207 474	20 807	186 667
10—R—45	122 535	15 704	106 831
9—R—45	155 966	30 420	125 546
8—R—45	108 718	15 488	93 230
7—R—45	94 869	16 428	78 441
6—R—45	57 732	7 201	50 531
5—R—45	65 699	30 947	44 752
4—R—45	56 727	10 606	46 121
3—R—45	46 037	4 277	41 760
2—R—45	42 500	8 357	34 143
1—R—45	83 632	7 891	75 741
1A-R—45	54 995	9 078	45 917
Total	**2 153 246**	**256 483**	**1 896 763**
Preferencial	1 789 399	1 576 836	212 563
Pref. Despolpado	21 939	21 442	497
Total Geral	**6 117 064**	**2 887 916**	**3 229 148**

Resumo do café entrado em Santos

SAFRA POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Junho de 1946

Saca de 60 quilos

SAFRA	TOTAL DE JULHO A MAIO	PAULISTA	MINEIRO	GOIANO	PARANAENSE	TOTAL DO MÊS	TOTAL GERAL
1942/43	423 278	—	—	—	—	—	423 278
1943/44	929 802	—	18 459	—	—	18 459	929 802
1944/45	4 768 280	53	19 675	—	48 458	68 186	4 836 466
1945/46	2 543 725	719 120	69 208	125	—	788 453	3 332 178
Total	**8 665 085**	**719 173**	**107 342**	**125**	**48 458**	**875 098**	**9 521 724**
Mesmo período ano ant.	3 402 797	66 368	10 234	—	9 347	85 949	3 488 746

Resumo do café entrado no Rio de Janeiro

POR ESTADO DE PROCEDÊNCIA

Junho de 1946

Sacas de 60 quilos

ESTADO DE PROCEDÊNCIA	DE JULHO A MAIO	MÊS DE JUNHO	TOTAL
São Paulo	13 927	2 000	15 927
Minas Gerais	1 415 699	85 357	1 501 056
Rio de Janeiro	510 797	47 038	557 835
Espírito Santo	867 594	87 089	954 683
Total	**2 808 017**	**221 484**	**3 029 501**

Café Paulista recebido a despacho com destino a Santos

SAFRA 1945/46

Saca de 60 quilos

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE MARÇO DE 1946					1.ª QUINZENA DE ABRIL DE 1946					T O T A L				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLPADO (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLPADO (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLPADO (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
São Paulo Railway	2 984	215 806	215 637	116 427	549 493	—	8 519	8 508	6 045	23 072	2 984	224 325	224 145	122 472	573 926
E. F. Sorocabana	12 942	394 074	394 018	98 028	899 062	—	13 218	13 211	4 115	30 544	12 942	407 292	407 229	102 143	929 606
Cia. Paulista E. F.	1 860	537 455	537 284	314 278	1 390 273	—	11 914	11 902	5 487	29 303	1 860	549 369	549 186	319 765	1 420 180
Cia. Mogiana E. F.	3 364	90 504	90 354	733 250	917 577	185	5 351	5 336	17 113	27 985	3 549	95 855	95 690	750 363	945 457
E. F. Araraquara	—	327 799	327 714	194 108	849 621	—	6 479	6 477	5 073	18 029	—	334 278	334 191	199 181	867 650
Cia. E. F. do Dourado	—	54 823	54 810	49 314	158 947	—	833	833	1 596	3 262	—	55 656	55 643	50 910	162 209
Cia. Ferroviária S. Paulo-Goiaz	—	55 760	55 731	95 388	206 879	—	245	244	581	1 070	—	56 005	55 975	95 969	207 949
E. F. Monte Alto	—	3 653	3 653	8 344	15 650	—	436	435	—	871	—	4 089	4 088	8 344	16 521
E. F. Noroeste do Brasil	—	409 861	409 835	93 561	913 257	—	6 501	6 500	3 149	16 150	—	416 362	416 335	96 710	929 407
Cia. E. F. Itatibense	44	1 245	1 245	857	3 391	—	—	—	—	—	44	1 245	1 245	857	3 391
Cia. Campineira de T. L. F.	—	762	761	—	1 523	—	—	—	—	—	—	762	761		1 523
E. F. S. Paulo e Minas	—	1 707	1 701	23 087	26 475	—	—	—	181	181	—	1 707	1 701	23 268	26 676
E. F. Jaboticabal	—	—	—	336	336	—	—	—	—	—	—	—	—	336	336
E. F. Barra Bonita	—	299	297	—	506	—	—	—	—	—	—	299	297	—	596
E. F. Morro Agudo	—	4 218	4 212	18 486	26 916	—	84	83	186	353	—	4 302	4 295	18 672	27 269
E. F. Central do Brasil	—	285	285	409	979	—	1 415	1 414	—	2 829	—	1 700	1 699	409	3 808
Total	**21 194**	**2 098 251**	**2 097 537**	**1 745 873**	**5 960 975**	**185**	**54 995**	**54 943**	**43 526**	**153 649**	**21 379**	**2 153 246**	**2 152 480**	**1 789 399**	**6 116 504**

NOTAS: — Além dos despachos acima mencionados foram despachadas "Fora de Série" 2.060.139 sacas de 1.ª Julho a 30 de Junho de 1946.
Na Série Pref. Despolpado (Res. 467) safra 1945/46 foram despachadas durante o mês de Maio de 1945, 560 sacas.

Café Paulista recebido a despacho com destino ao Rio de Janeiro

SAFRA 1945/46

ESTRADA DE FERRO	ATÉ 31 DE MARÇO DE 1946					1.ª QUINZENA DE ABRIL DE 1946					T O T A L				TOTAL GERAL
	PREFER. DESPOLPADO (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLPADO (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	TOTAL	PREFER. DESPOLPADO (Res. 467)	RETIDA	DIRETA	PREFER.	
E. F. Sorocabana	—	—	—	3 000	3 000	—	—	—	—	—	—	—	—	3 000	3 000
Cia. Paulista	—	—	—	2 321	2 321	—	—	—	—	—	—	—	—	2 321	2 321
Cia. Mogiana	—	—	—	1 759	1 759	—	—	—	—	—	—	—	—	1 759	1 759
E. F. Araraquara	—	400	400	1 200	2 000	—	—	—	—	—	—	400	400	1 200	2 000
E. F. Noroeste do Brasil	—	—	—	2 500	2 500	—	—	—	—	—	—	—	—	2 500	2 500
E. F. Central do Brasil	—	250	250	300	800	—	125	125	—	250	—	375	375	300	1 050
Total	—	**650**	**650**	**11 080**	**12 380**	—	**125**	**125**	—	**250**	—	**775**	**775**	**11 080**	**12 630**

NOTAS: — Além dos despachos acima mencionados foram despachados "Fora de Série" 146.917 sacas de 1.ª Julho a 30 de Junho de 1946.
Até 15 de Abril de 1946 foram despachadas com Destino a Angra dos Reis 134 sacas na Série Retida, 134 sacas na Série Direta e 239 sacas na Série Preferencial.

SANTOS

Saca de 60 quilos

DE TROCA REVERTIDO AO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	DE TROCA RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC	RETIRADO DO ESTOQUE PELO DNC SERVIÇO PROPAGANDA	ENCONTRADO A + NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	ENCONTRADO A — NA VERIFICAÇÃO DO ESTOQUE	EXISTÊNCIA
—	105	—	—	—	—	2 659 890
—	3 993	—	—	—	—	2 663 016
—	319	208	—	—	—	2 476 009
—	192	—	—	—	—	3 239 558
—	413	—	—	—	—	3 253 308
—	—	—	—	—	—	2 527 915
—	1 768	—	—	—	—	2 441 958
—	3 300	—	—	—	76 315	2 387 648
—	1 450	—	—	—	—	2 552 095
—	5 948	—	—	—	—	2 472 818
—	3 748	—	—	—	—	2 366 304
—	3 586	—	—	—	—	2 534 194
—	24 822	208	—	—	76 315	—
160 560	192 336	2 969	—	—	—	3 165 471
17 084	60 628	157 332	—	—	—	3 838 524
32 885	68 488	31 320	42 739	—	—	1 732 588
13 663	180 588	85 384	—	1 192 888	—	1 225 795

Exportação Brasileira de Café

I — Detalhe pelos países do destino

MAIO DE 1946

PAÍSES DO DESTINO	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
África:			
Egíto	833	368 162,50	4 875
Madeira	100	46 489,50	604
Moçambique	66	20 994,30	278
América Central:			
Panamá	5 700	1 713 370,60	22 639
América do Norte:			
Canadá	20 500	7 782 590,00	103 449
Estados Unidos	1 420 714	527 651 183,90	6 999 664
América do Sul:			
Argentina	37 712	10 577 031,80	140 265
Paraguai	100	29 051,40	392
Uruguai	700	279 967,50	3 719
Ásia:			
China	1 070	423 701,60	5 628
Hong-Kong	800	348 779,60	4 638
Palestina	2 006	848 767,90	11 251
Europa:			
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	17 750	5 475 559,40	72 621
Espanha	8 333	3 050 000,00	45 455
Grécia	8 433	3 002 798,90	39 853
Holanda	26 500	10 371 839,00	137 335
Islândia	164	52 072,70	692
Itália	31 877	13 659 024,50	180 735
Portugal	5	2 380,60	31
Romênia	916	314 973,70	3 680
Suécia	57 357	23 730 588,00	315 178
Suíça	28 351	11 275 851,80	149 455
Total	**1 669 987**	**621 025 179,20**	**8 242 437**

Exportação Brasileira de Café

II — Detalhe pelos portos do destino

MAIO DE 1946

PORTOS DO DESTINO	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
		EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:			
Egito:			
Alexandria	833	368 162,50	4 875
Madeira:			
Funchal	100	46 489,50	604
Moçambique:			
Lourenço Marques	66	20 994,30	278
AMÉRICA CENTRAL:			
Panamá:			
Balboa	5 700	1 713 370,60	22 639
AMÉRICA DO NORTE:			
Canadá:			
Montréal	20 500	7 782.590,00	103 449
Estados Unidos:			
Boston	79 596	30 793 407,80	408 500
Filadélfia	43 070	16 360 010,20	216 839
Houston	32 164	12 469 787,50	165 454
Jacksonville	28 542	10 875 645,10	144 097
Los Angeles	52 054	19 385 634,30	257 560
Nova York	759 111	282 842 132,60	3 751 014
Nova Orleães	310 561	111 487 088,70	1 479 586
Portland	4 486	1 484 289,60	17 208
São Francisco	89 765	33 962 963,50	423 348
Seattle	20 240	7 558 589,40	100 333
Tacoma	1 125	431 635,20	5 725
AMÉRICA DO SUL:			
Argentina:			
Bahia Blanca	200	81 956,60	1 085
Buenos Aires	34 984	9 818 127,60	130 180
Rosário	2 528	676 947,60	9 000
Paraguai:			
Assunção	100	29 051,40	392
Uruguai:			
Montevidéu	700	279 967,50	3 719
ÁSIA:			
China:			
Changai	1 070	423 701,60	5 628
Hong-Kong:			
Via São Francisco	800	348 779,60	4 638
Palestina:			
Haifa	666	288 874,10	3 825
Tel Aviv	1 340	559 893,80	7 426
EUROPA:			
Belgo-Luxemburguesa, U.E.:			
Antuérpia	17 750	5 475 559,40	72 621
Espanha:			
Barcelona	8 333	3 050 000,00	45 455
Grécia:			
Pireus	8 433	3 002 798,90	39 853
Holanda:			
Amsterdão	26 500	10 371 839,00	137 335
Islândia:			
Reykjavik	164	52 072,70	692
Itália:			
Gênova	31 877	13 659 024,50	180 735
Portugal:			
Lisboa	5	2 380,60	31
Romênia: Via Istambul	916	314 973,70	3 680
Suécia: Estocolmo	29 572	12 107 133,60	160 822
Gotemburgo	16 106	6 738 862,70	89 490
Helsingborg	5 951	2 496 556,30	33 141
Malmo	5 728	2 388 035,40	31 725
Suíça:			
Via Amsterdão	9 366	3 446 407,20	45 589
Via Antuérpia	250	102 320,40	1 355
Via Gênova	18 735	7 727 124,20	102 511
Total	**1 669 987**	**621 025 179,20**	**8 242 437**

Exportação Brasileira de Café

III — Detalhe pelos portos de procedência

MAIO DE 1946

PAÍSES DO DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (saca de 60 quilos)	VALOR	
			EM CRUZEIROS	EM LIBRAS
ÁFRICA:				
Egito	Santos	833	368 162,50	4 875
Madeira	Rio de Janeiro	100	46 489,50	604
Moçambique	Rio de Janeiro	66	20 994,30	278
AMÉRICA CENTRAL:				
Panamá	Rio de Janeiro	5 700	1 713 370,60	22 639
AMÉRICA DO NORTE:				
Canadá	Santos	20 500	7 782 590,00	103 449
Estados Unidos	Santos	1 095 615	416 882 428,20	5 529 776
	Rio de Janeiro	160 987	54 646 913,60	726 140
	Vitória	18 100	4 216 952,40	55 910
	Angra dos Reis	16 000	6 113 173,20	80 638
	Paranaguá	66 740	25 048 860,90	332 151
	Bahia	13 670	4 027 542,90	53 397
	Recife	49 602	16 715 312,70	221 652
AMÉRICA DO SUL:				
Argentina	Santos	6 141	2 432 927,70	32 334
	Rio de Janeiro	23 601	6 061 290,70	80 332
	Vitória	6 781	1 672 794,10	22 170
	Paranaguá	689	250 908,50	3 322
	Bahia	500	159 110,80	2 107
Paraguai	Rio de Janeiro	100	29 051,40	392
Uruguai	Santos	700	279 967,50	3 719
ÁSIA:				
China	Santos	1 070	423 701,60	5 628
Hong-Kong	Rio de Janeiro	800	348 779,60	4 638
Palestina	Santos	1 666	747 741,80	9 884
	Rio de Janeiro	340	101 026,10	1 367
EUROPA:				
Belgo-Luxemburguesa, U.E.	Santos	3 250	1 252 775,80	16 596
	Rio de Janeiro	14 500	4 222 783,60	56 025
Espanha	Rio de Janeiro	8 333	3 050 000,00	45 455
Grécia	Rio de Janeiro	8 433	3 002 798,90	39 853
Holanda	Santos	26 500	10 371 839,00	137 335
Islândia	Rio de Janeiro	164	52 072,70	692
Itália	Santos	31 877	13 659 024,50	180 735
Portugal	Santos	5	2 380,60	31
Romênia	Rio de Janeiro	916	314 973,70	3 680
Suécia	Santos	55 732	23 184 025,60	307 924
	Rio de Janeiro	1 625	546 562,40	7 254
Suíça	Santos	18 985	7 829 444,60	103 866
	Rio de Janeiro	8 166	3 062 649,50	40 508
	Bahia	1 200	383 757,70	5 081
Total		**1 669 987**	**621 025 179,20**	**8 242 437**

Exportação Bra

IV — Detalhe do volume pelos portos

MAIO

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
EGITO:		
Alexandria	833	—
MADEIRA:		
Funchal	—	100
MOÇAMBIQUE:		
Lourenço Marques	—	66
AMÉRICA CENTRAL:		
PANAMÁ:		
Balboa	—	5 700
AMÉRICA DO NORTE:		
CANADÁ:		
Montreal	20 500	—
ESTADOS UNIDOS:		
Boston	79 596	—
Filadélfia	31 200	11 870
Houston	32 164	—
Jacksonville	18 000	—
Los Angeles	45 623	3 824
Nova York	591 799	71 463
Nova Orleães	209 312	67 683
Portland	4 486	—
São Francisco	63 070	6 147
Seattle	19 240	—
Tacoma	1 125	—
AMÉRICA DO SUL:		
ARGENTINA:		
Bahia Blanca	200	—
Buenos Aires	5 633	21 501
Rosário	308	2 100
PARAGUAI:		
Assunção	—	100
URUGUAI:		
Montevidéu	700	—
Á S I A:		
CHINA:		
Changai	1 070	—
HONG-KONG:		
Via São Francisco	—	800
PALESTINA:		
Haifa	666	—
Tel Aviv	1 000	304
EUROPA:		
BELGO-LUXEMBURGUESA, U.E.:		
Antuérpia	3 250	14 500
ESPANHA:		
Barcelona	—	8 333
GRÉCIA:		
Pireus	—	8 433
HOLANDA:		
Amsterdão	26 500	—
ISLÂNDIA:		
Reykjavik	—	164
ITÁLIA:		
Gênova	31 877	—
PORTUGAL:		
Lisboa	5	—
ROMÂNIA: Via Istambul	—	916
SUÉCIA: Estocolmo	27 947	1 625
Gotemburgo	16 106	—
Helsingborg	5 951	—
Malmo	5 728	—
SUÍÇA: Via Amsterdão	—	8 166
Via Antuérpia	250	—
Via Gênova	18 735	—
Total	1 262 874	233 831

sileira de Café

do destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	833
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	66
—	—	—		—	5 700
—	—	—	—	—	20 500
—	—	—	—	—	79 596
—	—	—	—	—	43 070
—	—	—	—	—	32 164
—	—	10 542	—	—	28 542
—	1 000	1 607	—	—	52 054
—	—	48 043	13 670	34 136	759 111
18 100	—	—	—	15 466	310 561
—	—	—	—	—	4 486
—	15 000	5 548	—	—	89 765
—	—	1 000	—	—	20 240
—	—	—	—	—	1 125
—	—	—	—	—	200
6 661	—	689	500	—	34 984
120	—	—	—	—	2 528
—	—	—	—	—	100
—	—	—	—	—	700
—	—	—	—	—	1 070
—	—	—	—	—	800
—	—	—	—	—	666
—	—	—	—	—	1 340
—	—	—	—	—	17 750
—	—	—	—	—	8 333
—	—	—	—	—	8 433
—	—	—	—	—	26 500
—	—	—	—	—	164
—	—	—	—	—	31 877
—	—	—	—	—	5
—	—	—	—	—	916
—	—	—	—	—	29 572
—	—	—	—	—	16 106
—	—	—	—	—	5 951
—	—	—	—	—	5 728
—	—	—	1 200	—	9 366
—	—	—	—	—	250
—	—	—	—	—	18 735
24 881	16 000	67 429	15 370	49 602	1 669 987

Exportação Bra

V — Detalhe do valor em cruzeiros, pelos portos

MAIO

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA :		
Egito :		
Alexandria	368 162,50	—
Madeira :		
Funchal	—	46 489,50
Moçambique :		
Lourenço Marques	—	20 994,30
AMÉRICA CENTRAL :		
Panamá :		
Balboa	—	1 713 370,60
AMÉRICA DO NORTE :		
Canadá :		
Montreal	7 782 590,00	—
Estados Unidos :		
Boston	30 793 407,80	—
Filadélfia	11 972 406,00	4 387 604,20
Houston	12 469 787,50	—
Jacksonville	6 838 233,20	—
Los Angeles	16 961 377,40	1 451 604,40
Nova York	225 376 169,90	24 011 394,50
Nova Orleães	79 372 703,00	22 640 027,50
Portland	1 484 289,60	—
São Francisco	23 996 309,50	2 156 283,00
Seattle	7 186 109,10	—
Tacoma	431 635,20	—
AMÉRICA DO SUL :		
Argentina :		
Bahia Blanca	81 956,60	—
Buenos Aires	2 228 980,20	5 535 002,30
Rosário	121 990,90	526 288,40
Paraguai :		
Assunção	—	29 051,40
[illegible] :		
Montevideu	279 967,50	—
ÁSIA :		
China :		
Changai	423 701,60	—
Hong-Kong :		
Via São Francisco	—	348 779,60
Palestina :		
Haifa	288 874,10	—
Tel Aviv	458 867,70	101 026,10
EUROPA :		
Belgo Luxemburguesa, U.E. :		
Antuérpia	1 252 775,80	4 222 783,60
Espanha :		
Barcelona	—	3 050 000,00
Grécia :		
Pireus	—	3 002 798,90
Holanda :		
Amsterdão	10 371 839,00	—
Islândia :		
Reykjavik	—	52 072,70
Itália :		
Gênova	13 659 024,50	—
Portugal :		
Lisboa	2 380,60	—
Romênia : Via Istambul	—	314 973,70
Suécia : Estocolmo	11 560 571,20	546 562,40
Gotemburgo	6 738 862,70	—
Helsingborg	2 496 556,30	—
Malmo	2 388 035,40	—
Suíça : Via Amsterdão	—	3 062 649,50
Via Antuérpia	102 320,40	—
Via Gênova	7 727 124,20	—
Total	**485 217 009,40**	**77 219 756,60**

sileira de Café

do destino, segundo os de procedência
DE 1946

PROCEDÊNCIA

VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—		—	—	—	368 162,50
—	—	—	—	—	46 489,50
—		—	—	—	20 994,30
—	—	—	—	—	1 713 370,60
—		—	—	—	7 782 590,00
—	—	—	—	—	30 793 407,80
	—	—	—	—	16 360 010,20
—	—	—	—	—	12 469 787,50
—	—	4 037 411,90	—	—	10 875 645,10
—	365 587,30	607 065,20	—	—	19 385 634,30
—	—	17 969 118,40	4 027 542,90	11 457 906,90	282 842 132,60
4 216 952,40	—	—	—	5 257 405,80	111 487 088,70
—	—	—	—	—	1 484 289,60
	5 747 585,90	2 062 785,10	—	—	33 962 963,50
		372 480,30	—	—	7 558 589,40
—	—	—	—	—	431 635,20
—		—	—	—	81 956,60
1 644 125,80		250 908,50	159 110,80	—	9 818 127,60
28 668,30	—	—	—	—	676 947,60
	—		—	—	29 051,40
			—	—	279 967,50
		—	—	—	423 701,60
	—	—	—	—	348 779,60
	—		—	—	288 874,10
—	—	—		—	559 893,80
				—	5 475 559,40
				—	3 050 000,00
		—	—	—	3 002 798,90
		—	—	—	10 371 839,00
—		—		—	52 072,70
	—	—	—	—	18 659 024,50
				—	2 380,60
			—	—	314 973,70
—	—	—	—	—	12 107 133,60
	—			—	6 738 862,70
		—		—	2 496 556,30
					2 388 035,40
			383 757,70	—	3 446 407,20
			—	—	102 320,40
		—	—	—	7 727 124,20
5 889 746,50	6 113 173,20	25 299 769,40	4 570 411,40	16 715 312,70	621 025 179,20

Exportação Bra

VI — Detalhe do valor em libras pelos portos

MAIO

PORTOS DO DESTINO	PORTOS DE	
	SANTOS	RIO DE JANEIRO
ÁFRICA:		
Egito:		
Alexandria	4 875	—
Madeira:		
Funchal	—	604
Moçambique:		
Lourenço Marques	—	278
AMÉRICA CENTRAL:		
Panamá:		
Balboa	—	22 639
AMÉRICA DO NORTE:		
Canadá:		
Montreal	103 449	—
Estados Unidos:		
Boston	408 500	—
Filadélfia	158 629	58 210
Houston	165 454	—
Jacksonville	90 574	—
Los Angeles	225 394	19 295
Nova York	2 988 236	319 215
Nova Orleães	1 053 234	300 755
Portland	19 784	—
São Francisco	318 869	28 665
Seattle	95 377	—
Tacoma	5 725	—
AMÉRICA DO SUL:		
Argentina:		
Bahia Blanca	1 085	—
Buenos Aires	29 628	73 333
Rosário	1 621	6 999
Paraguai:		
Assunção	—	392
Uruguai:		
Montevidéu	3 719	—
ÁSIA:		
China:		
Changai	5 628	—
Hong-Kong:		
Via São Francisco	—	4 638
Palestina:		
Haifa	3 825	—
Tel Aviv	6 059	1 367
EUROPA:		
Belgo-Luxemburguesa, U.E.:		
Antuérpia	16 596	56 025
Espanha:		
Barcelona	—	45 455
Grécia:		
Pireus	—	39 853
Holanda:		
Amsterdão	137 335	—
Islândia:		
Reykjavik	—	692
Itália:		
Gênova	180 735	—
Portugal:		
Lisboa	31	—
Romênia: Via Istambul	—	3 680
Suécia: Estocolmo	153 568	7 254
Gotemburgo	89 490	—
Helsingborg	33 141	—
Malmo	31 725	—
Suíça: Via Amsterdão	—	40 508
Via Antuérpia	1 355	—
Via Gênova	102 511	—
Total	**6 436 152**	**1 029 857**

sileira de Café

do destino, segundo os de procedência

DE 1946

PROCEDÊNCIA					
VITÓRIA	ANGRA DOS REIS	PARANAGUÁ	BAHIA	RECIFE	TOTAL
—	—	—	—	—	4 875
—	—	—	—	—	604
—	—	—	—	—	278
—	—	—	—	—	22 639
	—	—	—	—	103 449
—	—	—	—	—	408 500
	—	—	—		216 839
—	—	—	—	—	165 454
—	—	53 523	—	—	144 097
—	4 824	8 047	—	—	257 560
—	—	238 201	53 397	151 965	3 751 014
55 910	—	—	—	69 687	1 479 586
—	—	27 424	—	—	47 208
—	75 814	—	—	—	423 348
—	—	4 956	—		100 333
—	—	—	—	—	5 725
—	—	—	—	—	1 085
21 790	—	3 322	2 107	—	130 180
380	—	—	—	—	9 000
—	—	—	—	—	392
—	—	—	—	—	3 719
—	—	—	—	—	5 628
—	—	—	—	—	4 638
—	—	—	—	—	3 825
—	—	—	—	—	7 426
—	—	—	—	—	72 621
—	—	—	—	—	45 455
—	—	—	—	—	39 853
—	—	—	—	—	137 335
—	—	—	—	—	692
—	—	—	—	—	180 735
—	—	—	—	—	31
—	—	—	—	—	3 680
—	—	—	—	—	160 822
—	—	—	—	—	89 490
—	—	—	—	—	33 141
—	—	—	—	—	31 725
—	—	—	5 081	—	45 589
—	—	—	—	—	1 355
—	—	—	—	—	102 511
78 080	**80 638**	**335 473**	**60 585**	**221 652**	**8 242 437**

Exportação Brasileira de Café

VII — Descrimiração do destino por continente, segundo a procedência

MAIO DE 1946

PAÍSES DE DESTINO	PORTOS DE PROCEDÊNCIA	QUANTIDADE (SACA DE 60 QUILOS)	VALOR EM CRUZEIROS	VALOR EM LIBRAS
África	Santos	833	368 162,50	4 875
	Rio de Janeiro	166	67 483,80	882
	Total	999	435 646,30	5 757
América Central	Rio de Janeiro	5 700	1 713 370,60	22 639
	Total	5 700	1 713 370,60	22 639
América do Norte	Santos	1 116 115	424 665 018,20	5 633 225
	Rio de Janeiro	160 987	54 646 913,60	726 140
	Vitória	18 100	4 216 952,40	55 910
	Angra dos Reis	16 000	6 133 173,20	80 638
	Paranaguá	66 740	25 048 860,90	332 151
	Bahia	13 670	4 027 542,90	53 397
	Recife	49 602	16 715 312,70	221 652
	Total	1 441 214	535 433 773,90	7 103 113
América do Sul	Santos	6 841	2 712 895,20	36 053
	Rio de Janeiro	23 701	6 090 342,10	80 724
	Vitória	6 781	1 672 794,10	22 170
	Paranaguá	689	250 908,50	3 322
	Bahia	500	159 110,80	2 107
	Total	38 512	10 886 050,70	144 376
Ásia	Santos	2 736	1 171 443,40	15 512
	Rio de Janeiro	1 140	449 805,70	6 005
	Total	3 876	1 621 249,10	21 517
Europa	Santos	136 349	56 299 490,10	746 487
	Rio de Janeiro	42 137	14 251 840,80	193 467
	Bahia	1 200	383 757,70	5 081
	Total	179 686	70 935 088,60	945 035
	Total Geral	1 669 987	621 025 179,20	8 242 437

Cotação dos cafés brasileiros no disponível

JUNHO DE 1946

DIA	MERCADOS						
	SANTOS TIPO 4 mole	RIO	VITÓRIA	NOVA YORK EM CENTS. POR LIBRA (453,6)			
		EM CRUZEIROS		SANTOS		RIO	
		Tipo 7	Tipo 7	Tipo 4	Tipo 7	Tipo 6	Tipo 7
1	Nominal	39,50	—	—	—	—	—
3	”	40,00	36,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
4	”	40,20	37,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
5	”	40,20	37,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
6	”	40,20	36,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
7	”	40,20	36,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
8	”	40,00	36,60	—	—	—	—
10	”	40,00	36,70	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
11	”	40,40	37,00	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
12	”	41,20	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
13	”	41,60	38,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
14	”	41,60	37,80	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
15	”	41,60	37,50	—	—	—	—
17	”	41,60	37,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
18	”	41,40	37,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
19	”	41,20	37,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
20	”	—	—	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
21	”	40,20	36,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
22	”	40,20	36,00	—	—	—	—
24	”	40,50	37,30	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
25	”	41,50	38,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
26	”	42,00	38,90	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
27	”	43,00	39,40	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
28	”	42,80	39,20	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Média	—	**40,91**	**37,43**	**13 37,5**	**12 62,5**	**9 50**	**9 37,5**
Janeiro	Nominal	36,92	31,68	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Fevereiro	”	36,08	31,17	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Março	”	36,69	32,56	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Abril	”	36,35	32,93	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Maio	”	37,23	33,94	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
Junho — 1945	Nominal	30,51	27,50	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
” — 1944	”	25,86	23,84	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
” — 1943	”	25,21	24,10	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5
” — 1942	”	25,92	25,18	13 37,5	12 62,5	9 50	9 37,5

NOTA: — Santos — Rio e Vitória — Bolsas Oficiais fechadas;
” — Cotação nominal segundo a Associação Comercial de Santos;
Rio — Cotações fornecidas pelo Centro do Comércio de Café do Rio;
Vitória — Cotações fornecidas pela Agência Panameuro.

Câmbio em São Paulo sôbre diversas praças

MÉDIA DIÁRIA
JUNHO DE 1946

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

DIA	LIVRE												
	INGLATERRA	E. UNIDOS	CANADÁ	URUGUAI	ARGENT.	SUÉCIA	SUÍÇA	ESPANHA	PORTUGAL	CHILE	FRANÇA	BÉLGICA (Papel)	ITÁLIA
1	81,0030	20,1041	—	—	5,00	4,85	4,6963	1,8356	0,8214	0,6484	0,1690	—	—
3	81,0030	20,10	—	11,3881	—	4,85	4,6963	—	0,8219	—	0,1690	—	—
4	81,0030	20,10	—	—	5,00	4,8250	—	1,8356	0,8234	0,6484	0,1690	—	—
5	81,0030	20,10	—	11,3881	4,9688	—	4,6963	1,8356	0,8294	0,6484	0,1690	—	—
6	81,0030	20,10	18,40	—	5,00	4,8147	4,6963	1,8356	0,8277	0,6484	—	—	—
7	81,0030	20,10	18,40	—	5,0080	4,85	4,6963	—	0,8194	0,6484	0,1690	—	—
8	81,0030	20,10	—	—	5,00	4,85	4,6963	—	0,8233	—	0,1690	—	—
10	81,0030	20,10	—	12,00	5,00	—	4,7275	—	0,8217	—	0,1690	—	—
11	81,0030	20,10	—	11,50	5,00	4,90	4,6963	1,8356	0,8220	0,6484	0,1690	—	—
12	81,0030	20,10	—	—	4,9929	4,8560	4,74	—	0,8245	—	0,1690	—	—
13	81,0030	20,10	18,4779	11,50	5,0981	4,8464	4,74	—	0,8232	0,6484	0,1690	—	—
14	81,0030	20,1110	—	—	4,9900	4,8237	4,6865	—	0,8238	0,6500	0,1695	—	—
15	81,0030	20,10	—	11,4293	5,03	4,8250	4,74	—	0,8210	0,6484	0,1690	—	—
17	81,0030	20,10	—	11,70	5,04	4,7943	—	—	0,8224	0,6484	0,1710	—	—
18	81,0030	20,10	18,40	11,50	5,02	4,90	4,72	—	0,8212	0,6484	0,1690	0,657	1,14
19	81,0030	20,10	18,40	11,46	4,97	4,80	4,70	1,8356	0,8228	0,6484	0,1690	—	—
21	81,0030	20,10	—	11,40	5,02	4,8328	—	—	0,8226	0,6484	0,1690	—	—
22	81,0030	20,10	18,00	11,50	5,03	4,82	4,6963	—	0,8205	0,6434	0,1690	—	—
24	81,0030	20,10	—	11,50	5,00	4,85	—	—	0,8249	0,6484	0,1720	—	—
25	81,0030	20,10	—	11,50	4,99	4,8334	4,70	—	0,8198	0,6484	0,1690	—	—
26	81,0030	20,10	—	—	—	4,8128	4,90	1,8356	0,8218	0,6484	0,1690	—	—
27	81,0030	21,10	—	11,3881	5,03	4,80	—	—	0,8204	0,6484	0,1690	—	—
28	81,0030	20,10	—	11,40	5,00	4,82	—	—	0,8204	0,6484	0,1690	—	—
Média ..	**81,0030**	**20,1006**	**18,3463**	**11,5036**	**5,0089**	**4,8359**	**4,7190**	**1,8356**	**0,8225**	**0,6484**	**0,1692**	**0,657**	**1,14**
Janeiro .	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,93 1/16	4,71 5/8	4,63 13/32	1,80	0,79 9/16	0,62 15/16	—	—	—
Fever ..	78,90 1/16	19,50 1/32	—	—	4,95	4,71 3/4	4,63 3/16	1,80	0,79 1/64	0,62 15/16	—	—	—
Março...	80,91 9/16	20,07 1/2	18,27 1/2	—	4,97 1/2	4,84 3/16	4,77 1/2	1,89	0,82 13/16	0,64 3/4	—	—	—
Abril ...	81,0030	20,1010	18,3772	—	4,9782	4,8324	4,7725	1,8356	0,8270	0,6484	—	-	—
Maio ...	81,0030	20,0994	18,3980	—	4,9853	4,8327	4,6963	1,8356	0,8256	0,6484	0,1690	—	—

Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

JUNHO DE 1946

MERCADO OFICIAL — VENDA À VISTA

DIA	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
1 a 28......	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C	N/C

MERCADO OFICIAL — COMPRA À VISTA

DIAS	LONDRES Libra	NOVA YORK Dolar	SUÍÇA Franco	PORTUGAL Escudo	ARGENTINA Peso	URUGUAI Peso	CHILE Peso	SUÉCIA Corôa
3 a 6......	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 03 67	9 16 67	0 53 23	3 93 56
7 e 8......	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 03 42	9 16 67	0 53 23	3 93 56
10	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 05 18	9 16 67	0 53 23	3 93 56
11	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 03 67	9 16 67	0 53 23	3 93 56
12	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 03 92	9 16 67	0 53 23	3 93 56
13	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 03 41	9 16 67	0 53 23	3 93 56
14	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 03 67	9 16 67	0 53 23	3 93 56
15	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 04 41	9 16 67	0 53 23	3 93 56
17	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 03 92	9 16 67	0 53 23	3 93 56
18	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 04 16	9 16 67	0 53 23	3 93 56
19	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 03 92	9 16 67	0 53 23	3 93 56
21 a 25....	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 03 42	9 16 67	0 53 23	3 93 56
26 a 28....	66 49 50	16 50	3 85 51	0 67 07	4 03 18	9 16 67	0 53 23	3 93 56
Média ..	**66 49 50**	**16 50**	**3 85 51**	**0 67 07**	**4 03 68**	**9 16 67**	**0 53 23**	**3 93 56**

Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

JUNHO DE 1946

DIAS	LONDRES Dolar por £	MADRID Cents. por peseta (comercial)	ZURICH Cents. por Franco (comercial)	RIO DE JANEIRO Cents. por Cr. $	B. AIRES Cents. por Pêso	LISBOA Cents. por Escudo	CANADÁ Cents. por Dolar	STOCKOLMO Cents. por Corôa
1	4 03 50	9 20	23 37	5 18	24 65	4 07	90 81	23 85
3	4 03 50	9 20	23 37	5 18	24 65	4 07	90 62	23 85
4 a 11.....	4 03 50	9 20	23 37	5 18	24 55	4 07	90 50	23 85
12 a 29.....	4 03 50	9 20	23 37	5 18	24 68	4 07	90 75	23 85
Média ...	**4 03 50**	**9 20**	**23 37**	**5 18**	**24 64**	**4 07**	**90 67**	**23 85**

Índice

SECRETARIA

SUPERINTENDÊNCIA D(

BALANCETE FINANCEIRO EM 31 DE MAIO DE 1946 DO

RECEITA

	Cr $	Cr $	Cr $
RECEITA ORÇAMENTÁRIA			
ORDINÁRIA			
Tributária	6 205 160,00		
Patrimonial	1 471 988,60	7 677 148,60	
EXTRAORDINÁRIA			
Diversos		819 184,40	8 496 333,00
RECEITA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Depósitos		2 315,20	
Diversos		699 256,00	701 571,20
			9 197 904,20
A DEDUZIR:			
Contas do Exercício a Receber			524,70
			9 197 379,50
SALDOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			
Em Caixa, Bancos e Diversos			58 868 738,50
			Cr $ 68 066 118,00

Departamento de Contabilidade

PEDRO BARBOSA VASQUES
Chefe do Departamento

DA FAZENDA

)S SERVIÇOS DO CAFÉ

| INSTITUTO DO CAFÉ DO ESTADO DE SÃO PAULO

DESPESA

	Cr $	Cr $	Cr $
DESPESA ORÇAMENTÁRIA			
Serviço da Dívida Externa	5 876 449,30		
Encargos Diversos	2 561 579,00		
Administração	336 812,00	6 774 840,30	
CRÉDITOS ESPECIAIS			
Encargos Diversos	47 965,00		
Administração	90 076,20	138 041,20	6 912 881,50
DESPESA EXTRAORÇAMENTÁRIA			
Restos a Pagar de 1944		18 611,90	
Restos a Pagar de 1945		5 050 418,30	
Depósitos		3 523,80	
Diversos		921 068,10	5 993 622,10
			14 906 503,60
A DEDUZIR : —			
Contas do Exercício a Pagar			394,40
			14 906 109,20
SALDOS PARA O MÊS SEGUINTE			
Em Caixa, Bancos e Diversos			53 160 008,80
			Cr $ 68 066 118,00

em 31 de Maio de 1946.

VISTO
FRANCISCO GODOY SOBRINHO
Gerente

Café disponível nos portos de exportação do Brasil

Saca de 60 quilos

MESES	SANTOS	RIO	VITÓRIA	BAHIA	PARANAGUÁ	A. DOS REIS	RECIFE	TOTAL
Janeiro	2 441 958	542 130	191 146	57 175	82 183	1 007	82 205	3 397 804
Fevereiro	2 387 648	610 098	235 106	58 070	125 237	2 122	89 120	3 507 401
Março	2 552 095	650 815	232 880	55 669	111 064	1 595	100 249	3 704 367
Abril	2 472 818	710 054	225 375	52 880	109 994	16 166	66 968	3 654 255
Maio	2 366 304	760 021	265 047	49 985	71 993	13 971	48 808	3 576 129
Junho	2 534 194	595 097	217 651	50 470	41 478	7 059	37 895	3 483 844
Junho de 1945	3 165 471	617 540	248 968	36 123	42 837	14 205	79 415	4 204 559
,, ,, 1944	3 838 524	763 217	238 960	69 109	82 887	21 423	35 393	5 049 513
,, ,, 1943	1 732 588	568 916	205 012	37 197	149 432	59 563	31 944	2 784 652
,, ,, 1942	1 225 795	394 943	143 469	24 098	143 183	40 743	24 005	1 996 236